

RELATÓRIO DE PROGRESSO

2025
setembro

ÍNDICE

01	NOTA INTRODUTÓRIA
03	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
05	QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA
10	INDICADORES. MONITORIZAÇÃO. AVALIAÇÃO.
30	FORMAÇÃO EM CONTEXTO TRABALHO
35	PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL
40	PLANO DE ATIVIDADES
45	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS
51	ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS
54	AÇÕES DE MELHORIA
58	POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO
61	INDICADORES EQAVET
66	AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

2024|2025. O ano letivo começou, na Escola, a 16 de setembro.

Como de costume, o 1º dia foi de reencontro e convívio.
Animação, alegria e entusiasmo.

Para os que chegam de novo, as expectativas são altas e a
curiosidade sobre o que os espera, também.

É, particularmente, a estes e aos seus pais|EE que a escola
dedica mais tempo e planeia um programa de integração e
esclarecimento.

O que é a escola, como funciona e o que ambiciona para os
seus alunos. Acentua o seu ponto de partida, sem Educação
não há Futuro, e evidencia como essa construção se faz com o
compromisso de todos.

O Projeto Educativo é partilhado e debatido. Tornar clara a
ideia de que a Escola sabe que aprender é fundamental. Muito
mais do que ensinar.

Que a Escola sabe que é fundamental dar importância à
motivação e aos afetos para melhores aprendizagens. Que a
Escola sabe, ainda, que os alunos aprendem de forma diferente
e com ritmos próprios.

É importante, desde o início, mostrar como, aqui, se valoriza o
papel dos alunos enquanto autores do currículo aprendido.

Uma Escola onde se aprende a aprender, a pensar, a avaliar, a
saber protestar, a questionar os nossos preconceitos, a
conviver, a escutar os outros, a protelar juízos, a harmonizar os
interesses individuais com o interesse coletivo, a gerir
dificuldades, a negociar, a comunicar, a argumentar, a apreciar
o valor da democracia, dos direitos humanos, da solidariedade,
da equidade, da tolerância, do empenho na construção coletiva
do bem comum e de um mundo melhor.

Procuramos passar a mensagem de uma visão de escola mais humanista, solidária e tolerante. Que faz da ética de responsabilidade e de solidariedade o objeto e o sentido da sua ação.

Transmitir que, por isso mesmo, inserimos a construção da cidadania no ensino disciplinar, que para além do currículo das diferentes disciplinas, os professores desenvolvem um conjunto diversificado de atividades que privilegiam a Educação Ambiental, Cívica, Cultural, Financeira e tantas mais. Que haja um projeto comum e que todos eles saibam produzir e mobilizar conhecimento, gerar ressonância e produzir dinâmicas transformacionais.

Para que a Escola mude, a cada dia, para melhor, é preciso intencionalidade, ou seja, uma estratégia interna, horizontal, de coerência na e para a ação conjunta.

Recolocamos a ideia central, hoje, tantas vezes, depreciada, de que as mudanças na Escola não se fazem sem os professores e que eles assumem e desempenham um papel insubstituível na construção de uma Escola mais democrática e inclusiva.

Procura-se assim dar resposta mais adequada aos desafios colocados pelo Perfil dos Alunos, à garantia de mais inclusão e equidade, num compromisso claro com o desígnio de preparar alunos que serão jovens e adultos em 2030.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No sentido de alcançar a nossa Visão, bem como cumprir a Missão, os princípios e Valores que traçamos, definiram-se quatro objetivos estratégicos:

01

EDUCAR PARA A CIDADANIA E PARA A DIMENSÃO GLOBAL DO INDIVÍDUO

02

TER O RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE E SER UM PARCEIRO ESTRATÉGICO

03

PROSSEGUIR UMA CULTURA DA QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

04

TER UM MODELO PEDAGÓGICO QUE PROMOVA UM ENSINO DE QUALIDADE E O SUCESSO EDUCATIVO.

Inovar na educação é assumir uma mudança dinâmica e operativa que incorpore e acrescente valor aos processos que existam na organização escolar (quer no domínio pedagógico, quer no organizacional) e que se traduza na qualidade e melhoria dos resultados da aprendizagem dos alunos. Mas também na satisfação dos agentes educativos.

No interesse e na valorização do trabalho de todos, reconhecemos a proximidade, a colaboração, a partilha e a confiança como fundamentais na transformação das práticas educativas e na melhoria dos processos e resultados de ensino.

A valorização do trabalho colaborativo, da interdisciplinaridade e da transversalidade de saberes, permite que se adaptem estratégias e se adequem contextos onde todos têm mais possibilidades de desenvolver/adquirir competências e aprendizagens essenciais, assegurando aprendizagens bem mais contextualizadas, significativas e motivantes para os alunos.

De um trabalho mais cooperante e concertado, resultam respostas pedagógicas diferenciadas, com base na valorização das diferenças, alterações de práticas pedagógicas, recusa de um currículo rígido, invariável, alteração do trabalho pedagógico e autonomia dos professores, articulação estreita entre o currículo e a avaliação e assunção de novos papéis para os alunos.

Para preparar a Escola do futuro e sabendo que a informação será cada vez mais facilmente acessível, é preciso, de forma firme e inequívoca, ter opções claras alinhadas com a verdadeira missão da Educação, de modo a que a escola possa ser capaz de responder a novos desafios.

Sabemos que as ferramentas digitais, plataformas online são e serão essenciais para uma aprendizagem motivada e motivadora, que o ensino tenderá a mudar significativamente, que o professor não existirá para “dar aulas”, mas para partilhar conhecimento e ser um co-construtor de sentidos e, por isso, é determinante começar, agora, a assumir rupturas e a quebrar paradigmas, repensando o papel e a função do professor, bem como encontrar respostas para o que devemos ensinar, como ensinar e quando.

Analisar e compreender melhor as razões porque os alunos não aprendem, é ponto de partida para querer, todos os dias, criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes e conseguir, dessa forma, envolver todos os alunos e gerar condições de sucesso para cada um deles.

QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

A incrementação da autoavaliação, é uma estratégia de desenvolvimento organizacional, curricular e pedagógico, com o envolvimento e participação de toda a comunidade educativa, reforçando a confiança e cooperação entre todos.

Procuramos, com o maior rigor técnico, basear a avaliação em evidências concretas e dados estatísticos, identificando, com clareza, áreas prioritárias de intervenção e, consequentemente, planos de melhoria que permitam evoluir no sentido de um aperfeiçoamento do sistema garantindo uma coesão cada vez mais sólida entre os resultados a serem alcançados e as práticas ou meios que os suportam.

Os processos de autoavaliação obrigam à posse de um conjunto de saberes necessários para recolher, analisar e interpretar dados que sustentem a participação dos intervenientes e avaliação da escola; para redesenhar a organização, as pessoas, os recursos, os tempos, os espaços e as parcerias, que facilitam e enriquecem as relações de ensino e aprendizagem e que acompanham criticamente a ação.

O sermos capazes, em permanência, de redefinir objetivos, metas e procedimentos, comprometer todos na prossecução dessa estratégia, monitorizar resultados e ajustar o que precisa de ser modificado, tem-nos tornado mais competentes na orientação para a mudança, o que implica adaptação e inovação assente na identificação de estratégias de mudança da relação pedagógica, dos processos de aprendizagens e das condições organizacionais que os enquadram, no sentido de melhorar o serviço prestado pela escola.

Este entendimento da escola como entidade que aprende e se renova, é o que permite progredir, é uma capacidade que pressupõe saber criar, gerir e usar o conhecimento como o recurso mais valioso, saber desenvolver novas formas de trabalho, e saber usar informação no controlo do seu próprio desenvolvimento. A avaliação, na perspetiva do desenvolvimento, tem como finalidade reforçar a capacidade da escola para planear e implementar o seu próprio processo de melhoria. Resulta de uma escolha voluntária e de um compromisso entre todos... só desta forma pode ser, verdadeiramente transformadora.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	10%	10%	10%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total n° alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	25%	20%	15%
Taxa de conclusão dos módulos por ano letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	75%	75%	80%
Taxa de Conclusão Módulos por Turma	(Total alunos que concluíram todos os módulos até ao fim ano letivo /Total de alunos da turma) x 100	85%	90%	95%
Média "Competências Transversais"	(Total n° de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do n° de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%
Avaliação qualidade dos Projetos de PAP	(Percentagem de alunos com média ≥ a 14 na apresentação e defesa de PAP/Total de alunos que apresentaram PAP) x 100	40%	45%	45%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP na 1.ª época normal/ Total do n° de alunos finalistas) x100	80%	80%	80%
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do n° de alunos da escola) x 100	30%	30%	30%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	75%	75%	80%
Taxa de Conclusão Alunos da Turma	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos da turma) x 100	100%	100%	100%
Taxa de eficácia FCT	(Total do n° de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /n° total de alunos que realizaram FCT) x100	65%	70%	75%
Reuniões de Pais /EE	(Total n° de presenças dos Pais/EE/ Total n° pais convocados) x 100	40%	45%	50%
Cumprimento do Plano de Atividades	(N° de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	85%	90%	90%
Participação em programas	N° de Projetos em que a Escola Participa	≥6	≥6	≥6
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas	70%	70%	70%
Reuniões de Autoavaliação	N° de Reuniões de Autoavaliação realizadas por ano letivo	≥5	≥5	≥5

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		2019	2020	2021
Parcerias e Protocolos Estabelecidos	Realização de novos protocolos de parceria que possam intensificar a relação dos alunos com o mercado de trabalho	>=5	>=5	>=5
Taxa de frequência em Reuniões/Ações de Formação	(Total de participações professores em reuniões ações de formação/ Total de Reuniões Ações Formação Realizadas)x 100	95%	95%	95%
Av. satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPT “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	80%	80%	80%
Av. satisfação dos Professores	Percentagem de Professores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	80%	80%	80%
Av. satisfação dos E. Educação	Percentagem de Pais /EE que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	80%	80%	80%
Av. satisfação de empregadores	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	75%	75%	75%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/ Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%
Taxa de satisfação dos Empregadores 6 b3)	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no Inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	70%	70%	70%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	75%	80%	85%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no ano	Contínuo		
Manutenção do selo de garantia da qualidade EQAVET	Auditoria ANQEP			

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Reduzir o abandono escolar	GAP	Programa Gestão Escolar	Mensal	Mensal
Recuperar todas as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Mensal	Trimestral
Taxa de alunos com módulos em atraso	OET	Programa de Gestão Escolar Grelha de Registo OET	Trimestral	Trimestral
Aumentar o número de alunos que transita, em cada ano letivo, com todos os módulos concluídos	OET	Programa de Gestão Escolar Pautas	Trimestral	Anual
Aumentar o número de alunos que integra o Quadro de Mérito e/ou Valores	OET	Programa de Gestão Escolar	Anual	Anual
Manter a média de FCT ≥ 14	CODENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação FCT	No Final da FCT	Anual
Aumentar o número de alunos que realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia da PAP de acordo com o cronograma estabelecido	COORDENADOR DE CURSO	Pautas	De acordo com o Cronograma	Anual
Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP em época normal	COORDENADOR DE CURSO	Grelhas de Avaliação PAP	Anual	Anual
Satisfação das entidades de FCT	COORDENADOR CURSO	Relatório do Monitor /Tutor da FCT Aplicação de Questionário	Final da FCT	Anual
Grau de satisfação dos alunos para com o plano de FCT	COORDENADOR DE CURSO	Aplicação de Questionários aos alunos	Final da FCT	Anual

INDICADORES	RESPONSÁVEL RECOLHA DE DADOS	PROCESSO DE RECOLHA	PERÍODO DE RECOLHA	TRATAMENTO E AVALIAÇÃO
Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	COORDENADOR DE CURSO	Novos Protocolos e Parcerias	Ao longo do Ano	Anual
Realizar sessões de preparação para a integração no mercado de trabalho	SPO	Plano de Formação	Ao longo do Ano	Anual
Promover competências de empregabilidade	OET	Plano de Atividades (SPO)	Trimestral	Trimestral
Promover competências de Cidadania	OET	Grelha de Competências Transversais	Trimestral	Trimestral
Aumentar a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo e as reflexões pedagógicas entre Professores	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Plano de Reuniões / Ações de Formação	Trimestral	Anual
Taxa de Conclusão dos Cursos	DIREÇÃO PEDAGÓGICA	Programa de Gestão Escolar Pautas Final do Ano Letivo	Dezembro	Janeiro
Taxa de Empregabilidade/ Prosseguimento de Estudos	GAP	Aplicação de Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Taxa de empregabilidade nas áreas de formação do curso	GAP	Aplicação Questionário	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Grau de satisfação dos Empregadores	GAP	Aplicação de Questionário aos Empregadores/Empresas	6 e 18 meses após o Curso	Abril
Grau de satisfação dos Encarregados de Educação	GAP	Aplicação de Questionário	Anual	Anual

INDICADORES. MONITORIZAÇÃO. AVALIAÇÃO

Entre as pressões para a obtenção de resultados a qualquer preço e as perspectivas ultra relativistas que tendem a ignorar os resultados e a relevância dos conhecimentos académicos, é necessário encontrar um lugar para a lucidez e para novas racionalidades que nos ajudem a enfrentar os desafios da educação e da formação contemporâneas.

Precisamos de professores que não sejam meros técnicos, mas que se possam assumir como profissionais reflexivos. Precisamos de professores capazes de reinventar e recriar o currículo. Professores capazes de compreender o ensino, as aprendizagens e a avaliação como construções sociais complexas, como processos decisivos na formação e na educação dos jovens. Professores que sejam impulsionadores de outras formas de trabalhar e de estar em escolas mais autónomas e mais responsáveis.

A reinvenção da Escola, entendida simplesmente como um processo que visa a melhoria e o enriquecimento das aprendizagens dos alunos, do papel e do desempenho dos professores e das ações que se desenvolvem no seu seio, é indispensável para que se cumpra um dos seus papéis primordiais: proporcionar uma Formação Integral a todos e a cada um dos seus alunos.

É tendo em conta este pressuposto que é preciso analisar e discutir o papel que a avaliação pedagógica, como processo indissociável do ensino e da aprendizagem, pode e deve assumir na melhoria do desempenho dos sistemas educativos em geral e, muito particularmente, na melhoria das aprendizagens de todos os alunos.

Atendamos a que, muitas vezes, está nas mãos de quem tem que a pôr em prática fazer dela um processo responsável de transformação, de reflexão e de melhoria ou fazer dela uma espécie de monstro incontrolável que lança o desespero, a incompreensão e a desconfiança, sobretudo junto de quem é avaliado.

Uns esperam que a avaliação lhes dê aquilo que ela, por natureza, jamais lhes poderá dar e outros talvez esperem que ela seja inócua e que não altere minimamente o que quer que seja. Outros ainda, estarão porventura à espera de um “modelo à prova de tudo”; ou seja, de algo que não é possível alcançar.

Avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com a aprendizagem e com o ensino. Um poderoso processo que deve ajudar professores e alunos a ensinar e a aprender melhor, respetivamente. Um processo que, tanto quanto possível, deve estar fortemente articulado com os processos de ensino e de aprendizagem.

A avaliação é um processo deliberado, sistemático e contextualizado de recolha de informação que permite compreender o que os alunos sabem e são capazes de fazer em cada momento. A informação obtida serve para ajudar alunos e professores a tomarem as melhores decisões quanto ao curso que deve ser dado à aprendizagem e ao ensino.

Por isso mesmo é muito importante que ela tenha a melhor qualidade possível.

INDICADOR 4

TAXA DE CONCLUSÃO DO CURSO

O currículo, ao ser pensado, não numa perspectiva normativa, mas como algo que tem de ser configurado a partir de decisões contextualizadas e sustentadas, pressupõe que novos papéis sejam atribuídos à escola e aos professores.

A forma como perspectivamos o currículo é, também e desde logo, uma questão que define o projeto educativo.

Não o entendemos, na nossa escola, apenas, como o programa estruturado de conteúdos disciplinares prescrito, mas como o conjunto de todas as experiências que o aluno realmente vive na escola, ou seja, não o entendemos como o que o professor deve ensinar sobre um conteúdo específico, mas como o que os alunos realmente aprendem, independentemente do conteúdo a que se refere.

Recusamos um plano de estudos, ou um programa, muito estruturado e organizado, de objetivos, conteúdos e atividades e de acordo com a natureza das disciplinas, conotado com a noção de programa, para prosseguir num sentido mais amplo, identificado com o conjunto global das aprendizagens dos alunos, seja em consequência do ensino formal dos professores ou em virtude de processos informais e não previstos.

Em oposição a um conjunto de orientações rígidas, prescritivas e uniformes, queremos professores “configuradores do currículo” capazes de questionar sobre o que ensinar, como devem ensinar e quais as metas a atingir.

Centramo-nos no conjunto de aprendizagens que os alunos devem realizar, o modo como estas se organizam, o lugar que ocupam e o papel que representam no percurso escolar. Procuramos a diferenciação através da definição de “diferentes caminhos para que as aprendizagens sejam bem sucedidas e para que se atinjam os principais objetivos”; a adequação através da “procura de modos adequados a cada situação concreta para que seja possível promover determinadas aprendizagens de uma forma realmente significativa”; a flexibilização enquadrada nas orientações curriculares nacionais.

Desta perspetiva, resulta a nossa conceção de avaliação: consistência entre os processos de avaliação, as aprendizagens e competências pretendidas, mediante a utilização de modos e instrumentos de avaliação diversificados; a primazia da avaliação formativa, valorizando-se processos de autoavaliação; a valorização da evolução do aluno ao longo do seu percurso; a transparência do processo de avaliação através da clarificação e explicitação dos critérios adotados; os alunos como intervenientes no processo de avaliação.

Diminuir a taxa de desistências e abandono escolar;

Diminuir o número de alunos com módulos em atraso;

Diminuir o absentismo injustificado;

Recuperar as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade;

Aumentar o número de alunos que transita com todos os níveis positivos ou com todos os módulos concluídos;

Aumentar a taxa de conclusão da PAP na 1 Época;

Promover a inovação pedagógica e a mudança educativa, desenvolvendo competências transversais;

Incrementar o relacionamento com os EE;

Ampliar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais dos professores.

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	10%	10%	10%

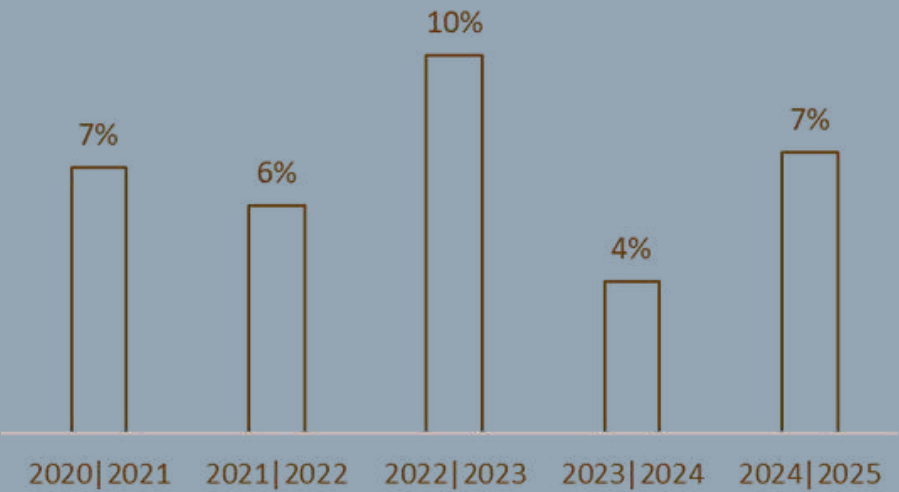
No Relatório da DGEEC, Educação em Números Portugal|2025, no ensino secundário, diminuíram os chumbos e as desistências, passando de 9,8% para 9,6% a nível nacional. Mostram, igualmente, que as taxas de retenção e desistência no ensino profissional são um pouco mais elevadas, situando-se nos 10.6%.

As taxas de retenção e desistência no ensino secundário são mais baixas nos colégios (15,2%) do que nas escolas públicas (18,3%).

Se observarmos, de acordo com o mesmo relatório, a percentagem de alunos, de escolas públicas e privadas, por ano de escolaridade, que não transitaram de ano letivo por abandono ou falta de aproveitamento, damos conta que no 10º ano, esse valor se regista em 10,2%, no 11º ano, 6% e no 12º ano é de 17%.

Na Projeto Plural, poderíamos afirmar que a desistência mais comum acontece no 2º ano (11º) e que, desde há bastantes anos não é no último ano do curso que os alunos abandonam.

TAXA DE DESISTÊNCIA POR ANO LETIVO



TAXA DE DESISTÊNCIA POR CICLO DE FORMAÇÃO

16% 2019|2022

11% 2020|2023

14% 2021|2024

11% 2022|2025

Em relação ao ciclo de formação anterior, a taxa de conclusão, melhorou 5 pontos percentuais, passando de 83% para 88%.

Apesar de, ainda, enfrentarmos desafios significativos, sobretudo, pela heterogeneidade, cada vez mais, acentuada dos alunos, a proficiência média nos domínios de literacia, numeracia e resolução de problemas tem crescido de uma forma consistente de ano para o outro.

Estes resultados remetem, estamos em crer, para as metodologias pedagógicas diferenciadas que praticamos, para a disponibilização e utilização de recursos, também eles, melhores e mais diversos, os materiais didáticos digitais que os professores incorporam na sua prática letiva, as salas de apoio ao estudo, bem como, os planos de trabalho individualizados para os alunos com mais aprendizagens por realizar.

A transversalidade dos saberes e conhecimentos tem, igualmente, sido uma preocupação constante na articulação curricular. É importante que os alunos compreendam o mundo como um todo, apreendam a complexidade das situações e integrem, de forma contínua, as diferentes informações que vão recebendo e construindo.

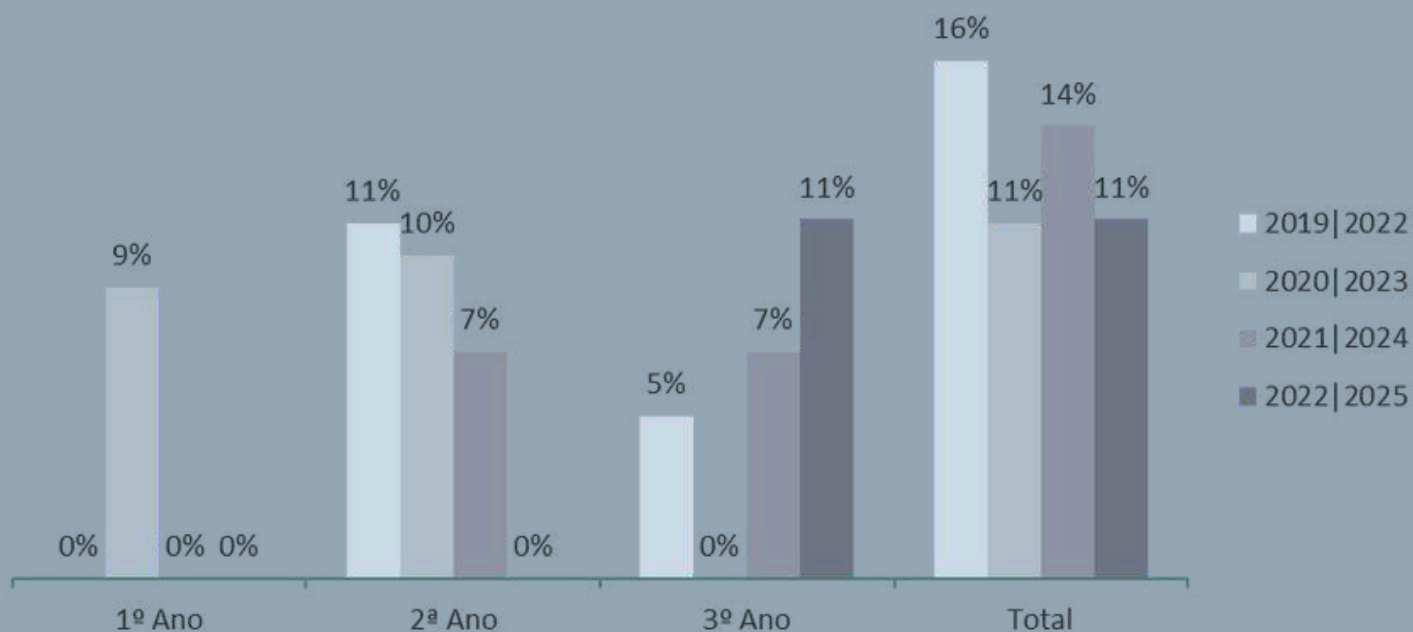
A promoção de aprendizagens significativas que permitam ao aluno ligar um conhecimento novo a outro já adquirido, contextualiza e facilita a sua aplicação.

A importância de se recorrer a processos de construção do conhecimento que envolvam distintos pontos de vista e distintas áreas de saber, confere, ao que se aprende novos sentidos.

Tem sido orientação pedagógica trabalhar para um currículo que tenha em conta a diversidade de experiências e de situações vividas pelos alunos que são as pessoas a quem se quer ensinar e a quem se deseja oferecer condições para aprender.

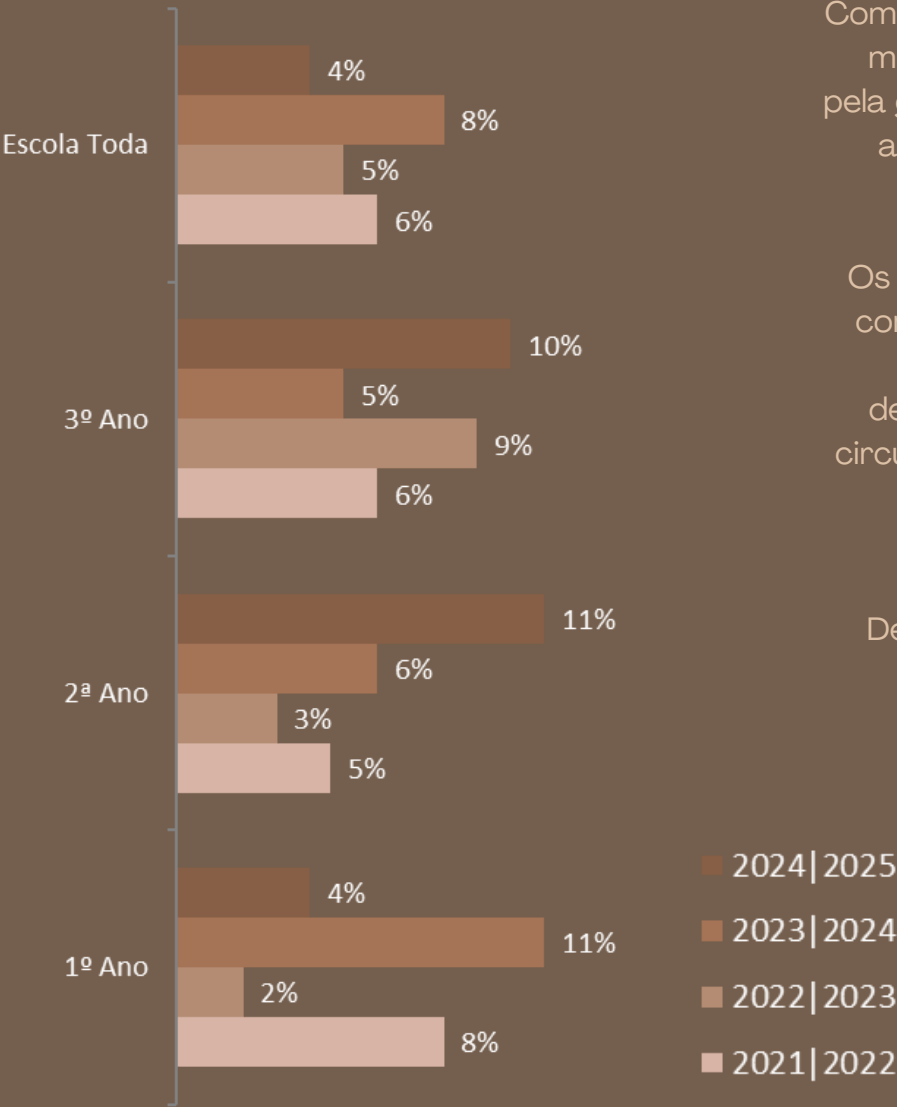
Revisitar e refletir o sentido do que são conteúdos relevantes; torná-los atrativos para os estudantes; aproveitar os meios disponíveis, os clássicos ou as novas tecnologias; repensar as práticas que dificultam esses objetivos; torna a escola algo mais que um simples lugar onde se “transmitem matérias”, tem contribuído, decisivamente, para mais sucesso educativo.

TAXA DE DESISTÊNCIA POR CICLO DE FORMAÇÃO EM CADA ANO LETIVO



INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%

Apesar de cada ausência do aluno ter importância e merecer, desde logo, um alerta, o absentismo não é uma situação que, em termos gerais, na escola, constitua um problema.

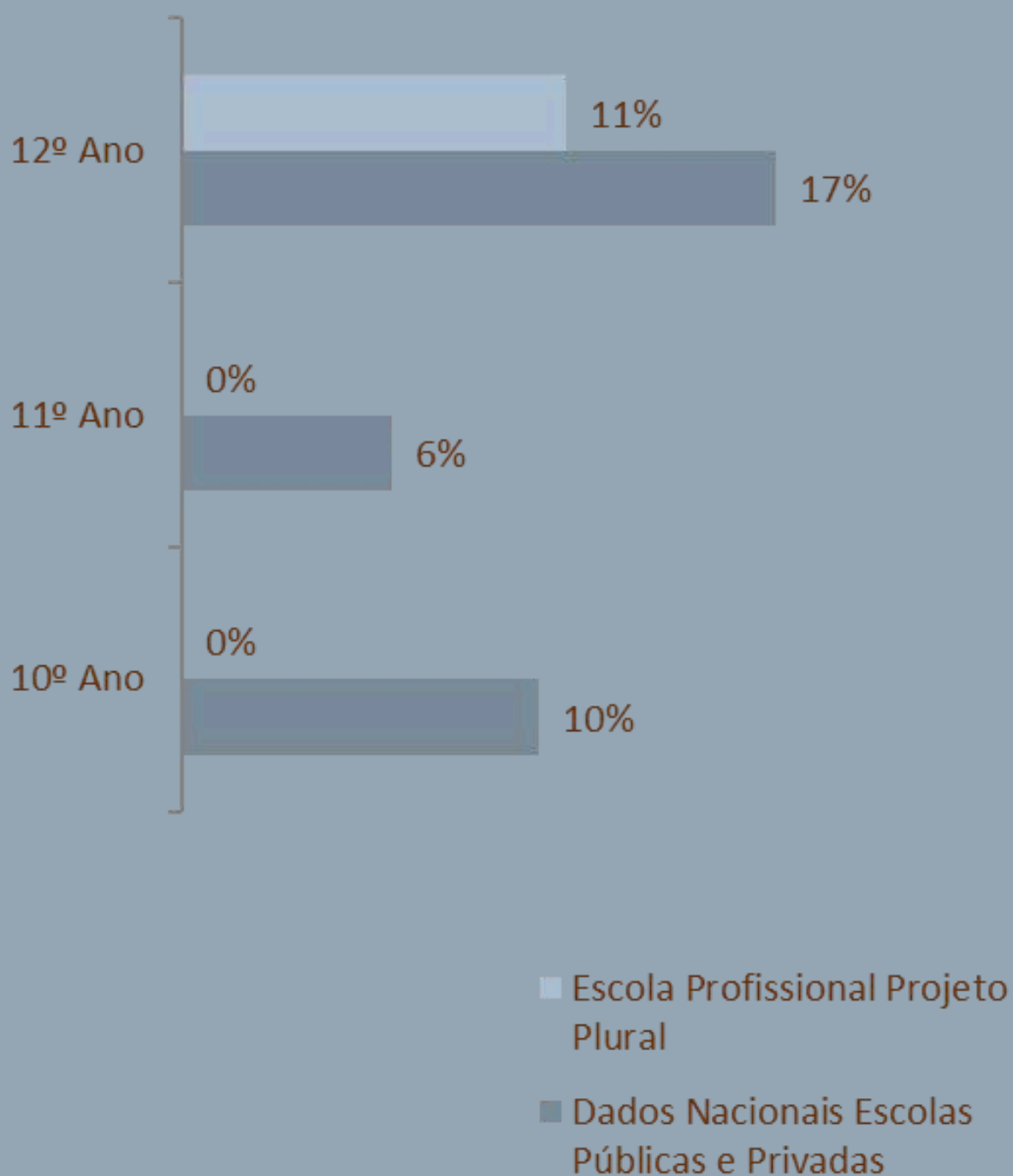


Complexo e de difícil resolução é o facto de muito poucos alunos serem responsáveis pela grande maioria das faltas. Nem mesmo a obrigação de as terem de compensar, evita este comportamento.

Os alunos estão cientes que, em avaliação contínua, a assiduidade dita, diretamente, resultados e impacta no seu desenvolvimento e progressão. Contudo, circunstâncias familiares, sociais e, mesmo, culturais, acabam por estar muito enraizadas e serem de difícil correção.

De qualquer modo, a escola tem, apenas, uma taxa de absentismo de 4%.

COMPARATIVO TAXA DESISTÊNCIA OU RETENÇÃO SECUNDÁRIO ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS | PROJETO PLURAL



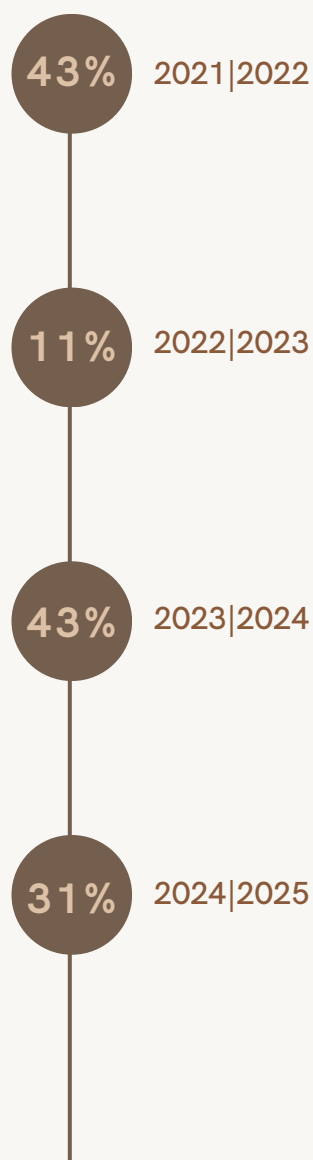
INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
		75%	75%	80%
Taxa de Conclusão de Módulos por Ano Letivo	Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100			

TAXA DE ALUNOS COM MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO

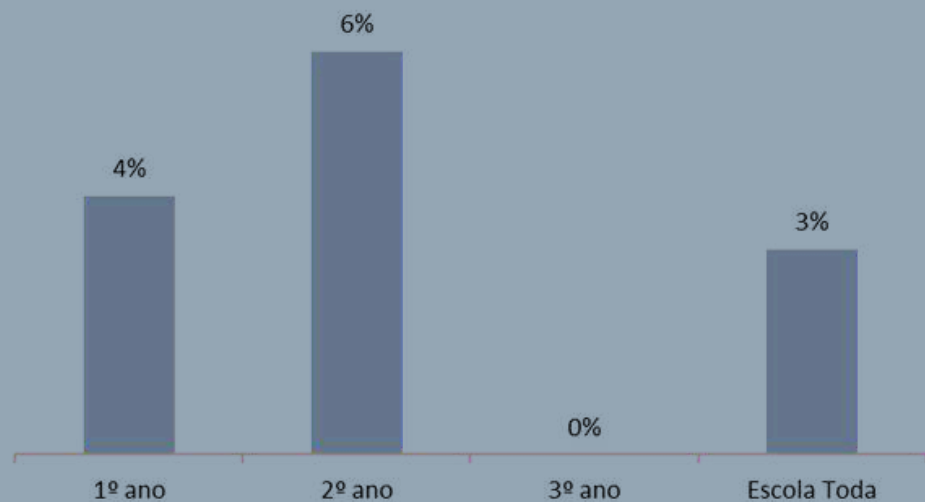
A taxa de alunos com módulos em recuperação e a taxa de módulos em recuperação é, maioritariamente, feita pelos alunos do 1º ano que chegaram á escola muito tarde, alguns já no início do 2º período.

Os que, estando já no 2º ano, tiveram um início semelhante, têm vindo a realizar com um sucesso signitificativo a recuperação dos módulos em atraso.

Num e noutro caso são, sobretudo, alunos CPLP, com um enorme atraso na atribuição do visto e que iniciam, tardiamente, as atividades letivas. Temos vindo a verificar que a grande maioria destes alunos, revela uma enorme dedicação ao estudo, à execução dos trabalhos propostos e, ainda, ao seguimento dos módulos em curso nas aulas. Para todos eles foram feitos planos de trabalho individualizados, quer para recuperação de aprendizagens, quer para compensação das horas a que não assistiram. São alunos que ficaram todos os dias na escola, em sala de estudo e apoio.



TAXA DE MÓDULOS EM RECUPERAÇÃO



Apesar de se registar uma % assinalável de alunos neste processo de recuperação, é de salientar que a percentagem de módulos por realizar, no 1º ano, no 1º semestre, era de 12%, sendo agora de 4%; e no 2º ano, era de 5%, medidos na mesma altura e é agora de 6%.

Se atendermos a que os alunos do 2º ano, estiveram a recuperar os atrasados e a acompanhar os lecionados, é significativo o esforço e o trabalho dedicado ao estudo.

A escola tem tido, igualmente, uma preocupação de integração plena destes alunos, sendo um dos seus principais objetivos proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde alunos estrangeiros se sintam parte da comunidade escolar, criando atividades que incentivem a interação entre estudantes locais e estrangeiros, ajudando a desenvolver amizades e a compreender a cultura local. Temos procurado, enquanto comunidade educativa, ajudá-los a superar o desafio da adaptação.

Os estudantes dos PALOP apresentam características diversificadas, podendo provir de países com sistemas de ensino secundário próximos da realidade portuguesa ou com níveis de exigência muito diferentes, de escolas privadas ou públicas nos seus países de origem.

A este problema acresce a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa. Embora seja o português a língua oficial e de trabalho nos seus países, todos apresentam incompreensões de português na sua variante europeia.

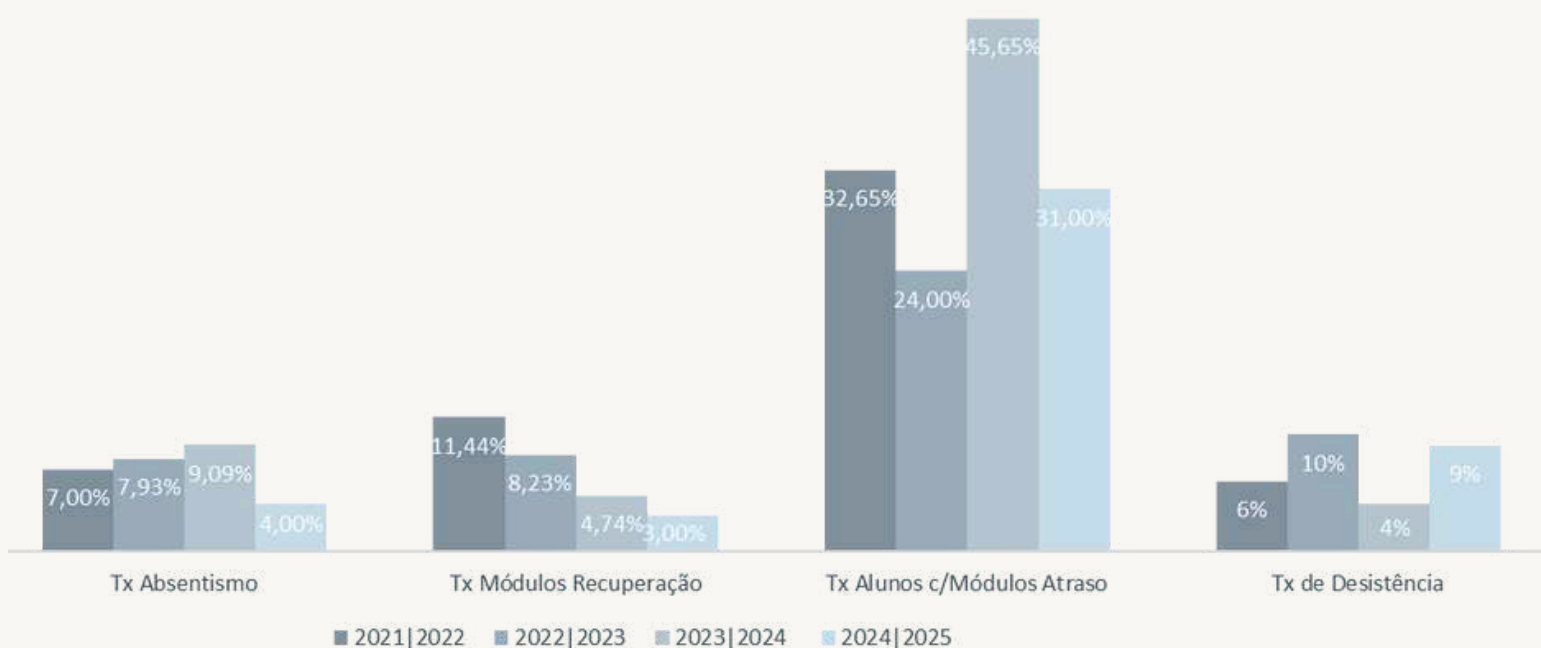
As competências linguísticas, não são apenas indispensáveis para o sucesso educativo, como contribuem fortemente para a integração social.

A experiência que temos tido é muito positiva e muitos destes alunos têm vindo a afirmar-se entre os que têm melhores resultados académicos.

Estes indicadores são muito motivadores e refletem as melhorias conseguidas em todo o processo de ensino|aprendizagem. Mais ensino individualizado, mais diversificação pedagógica, mais avaliação formativa..

O indicador assume uma particular relevância num contexto em que se pretende que o sistema educativo funcione como agente de mobilidade e justiça social.

COMPARATIVO TAXAS PRINCIPAIS INDICADORES

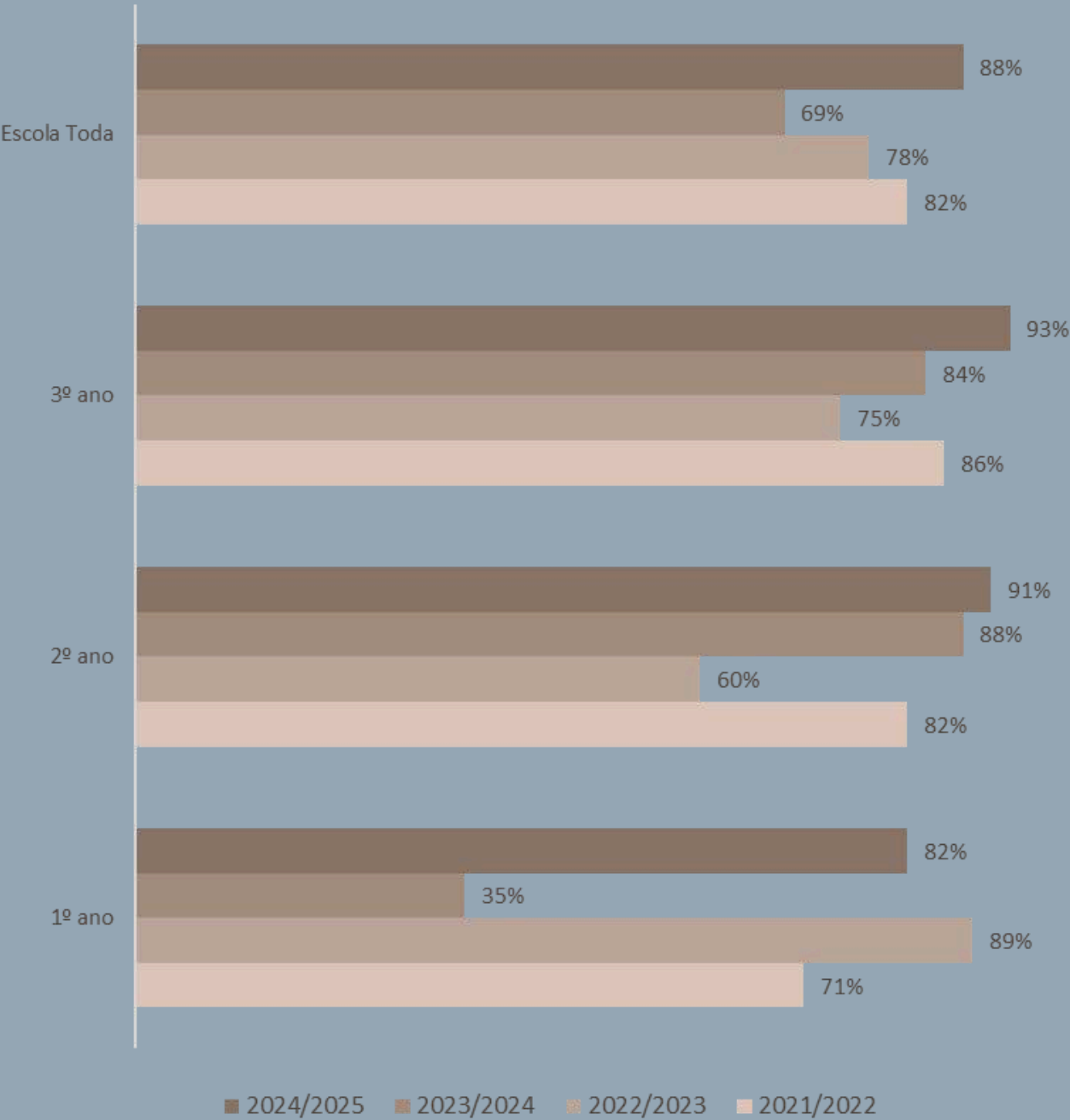


COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

Adaptação a mudança	Atenção ao detalhe	Autonomia	Capacidade de comunicação
Capacidade de lidar com as políticas internas	Capacidade de ouvir	Capacidade de perceber a linguagem corporal	Capacidade para questionar
Conviver com a multiculturalidade e diversidade	Cooperação	Delegação de tarefas de forma respeitosa	Disponibilidade para a aprendizagem contínua
Espírito Crítico	Falar em público	Flexibilidade cognitiva	Gestão de conflitos
Gestão de Pessoas	Iniciativa	Inovação e Criatividade	Liderança
Motivação dos colegas	Negociação e Persuasão	Persistência	Planeamento e organização
Relacionamentos interpessoais	Solução de problemas complexos	Tomada de Decisão	Trabalho em equipa

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de avaliação “Competências Transversais”	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das “Competências Transversais”/Total dos alunos) x100	65%	70%	70%

COMPARATIVO % DE ALUNOS COM MÉDIA ≥_{I3} NAS COMPETÊNCIAS



A crescente procura de competências transversais no mercado de trabalho coloca pressão sobre a escola, no sentido de ultrapassar as “suspeitas” que, ainda, prevalecem, por parte da comunidade académica, da validade das mesmas.

Estas competências indicam a aptidão dos indivíduos para a realização de diversas atividades na sua vida, como o trabalho, a aprendizagem e a capacidade para lidar com a mudança. São estas habilidades que concedem um funcionamento ajustado às mudanças do mundo, diariamente, verificadas.

É, por isso, que a escola deve assumir-se como um dos melhores ambientes para o desenvolvimento de competências. É aqui que os alunos vão conhecer, aprender, exercitar, errar e acertar, com apoio dos professores. É aqui que eles terão as suas competências avaliadas num ambiente seguro e especialmente estabelecido para isto.

É necessário que perspetivemos a competência como a capacidade que os alunos desenvolvem de articular, relacionar os diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores; como uma ação cognitiva, afetiva, social que se torna visível em práticas e ações que se exercem sobre o conhecimento, sobre o outro e sobre a realidade.

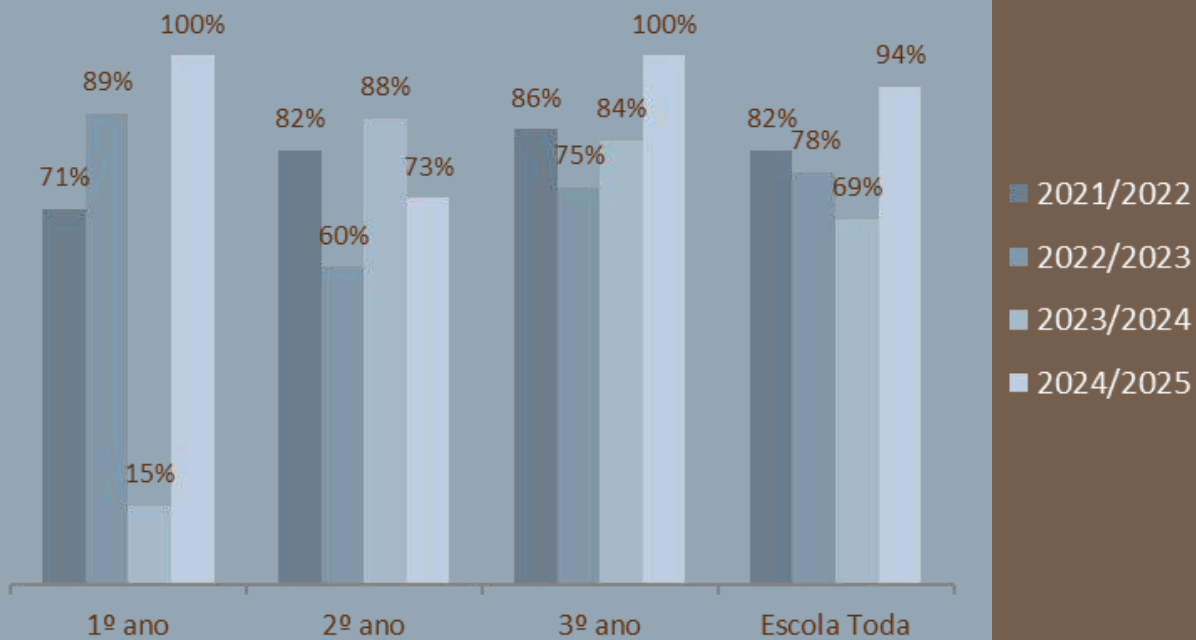
A noção de competência contribui para um novo significado de escola.

O conceito de competência incorpora diretrizes da escola ativa e estende-se aos programas e currículos escolares, considerados instrumentos imprescindíveis para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, capazes de enfrentar a mudança, de se adaptarem a novas situações e de funcionarem de forma ativa como cidadãos.

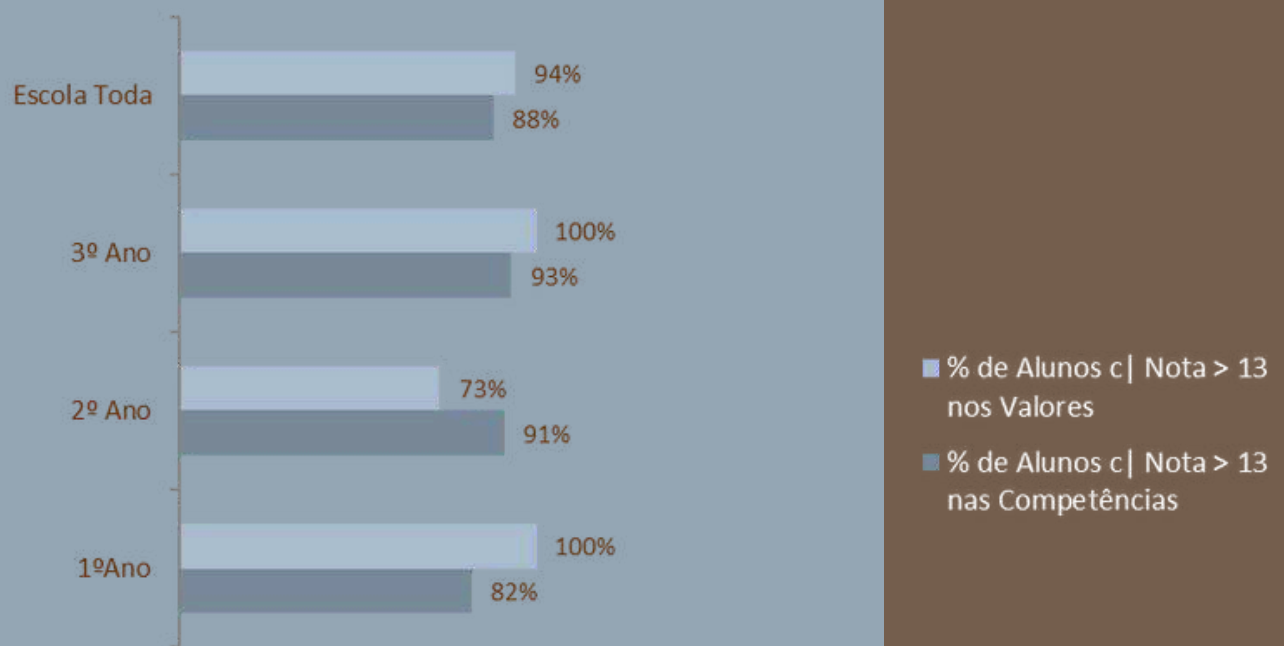
Uma abordagem ao ensino/aprendizagem por competências incita a considerar os saberes como recursos a serem mobilizados, a trabalhar por meio de problemas, a criar e/ou (re)utilizar novas metodologias de ensino/aprendizagem, a negociar e a desenvolver projetos com os alunos, a optar por uma planificação flexível, a incentivar o imprevisto, a caminhar no sentido de uma maior integração disciplinar, na direção do desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar.

Se não há recursos a mobilizar não há competência, se há recursos mas não é possível mobilizá-los a tempo, é como se não existissem. É um saber em uso que exige integração e mobilização de conhecimentos, processos e predisposições que, ao incorporarem-se uns nos outros, vão permitir ao sujeito fazer, pensar, refletir, decidir apreciar...

COMPARATIVO % DE ALUNOS COM MÉDIA $\geq_{I3}$ NOS VALORES



% DE ALUNOS COM MÉDIA $\geq_{I3}$ NAS COMPETÊNCIAS E VALORES



INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do nº de alunos da escola) x 100	30%	30%	30%

TAXA DE ALUNOS QUE INTEGRA QUADROS VALOR|MÉRITO

34% 2021|2022

51% 2022|2023

34% 2023|2024

52% 2024|2025

O desempenho dos alunos não é, apenas, uma questão de capacidade de natureza puramente individual. A afirmação de que os processos educacionais dependem exclusivamente do esforço individual dos estudantes ignora as consequências da distribuição desigual dos bens sociais e as condições objetivas que operam em cada contexto social.

As condições individuais de cada aluno, isto é, o seu ponto de partida para atingir o “mérito” tem de ser tido em conta.

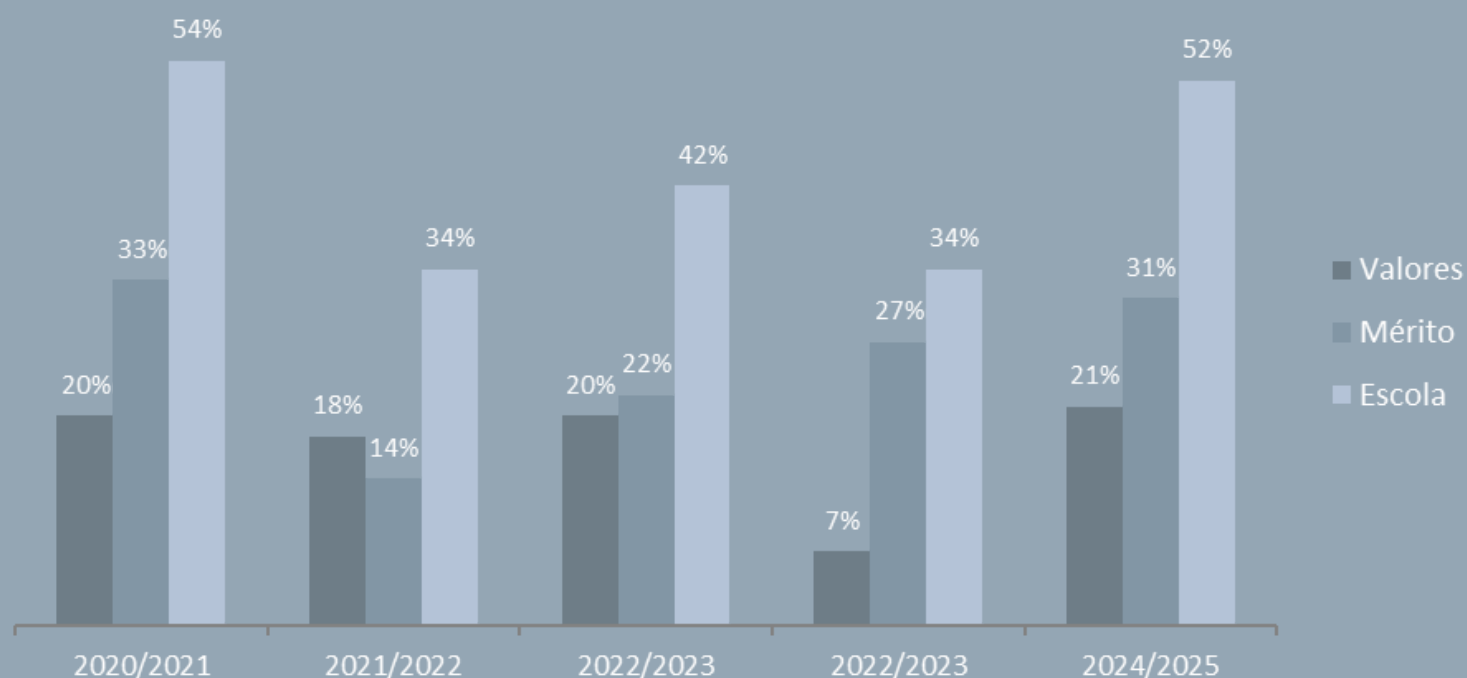
É isso que fazemos, enquadrando, sempre, este reconhecimento como sendo uma vitória de todos.

Valorizamos o esforço e premiamos o desempenho, estimulamos o fator motivacional que incentiva os alunos a quererem ser melhores e não fazemos desta celebração uma competição...

Ao contrário, na escola desenvolve-se um espírito de entreajuda onde os alunos se ajudam nos trabalhos, no esclarecimento de dúvidas e na partilha de apontamentos ou outros materiais de apoio...

Procuramos, no fundo, eliminar a perversidade de privilegiar a familiaridade, de alguns, com a cultura ou os saberes por via da sua condição social. Incutimos, sim, a ideia de que esforço de cada um produzirá um resultado específico.

COMPARATIVO TAXA DE ALUNOS QUE INTEGRA QUADROS VALOR|MÉRITO



Guiando-nos pelo princípio, determinante, da equidade da igualdade de oportunidades, tentamos que no nosso trabalho se elimine a correlação entre desigualdade social, desempenho escolar e inserção social.

Por outro lado, ao ter ao mesmo nível dos quadros de mérito, os quadros de valores, destacamos as atitudes exemplares de solidariedade, superação de dificuldades, iniciativa social, participação em projetos, impacto positivo na vida dos outros e da escola, cidadania e responsabilidade.

Reconhecer e valorizar as qualidades humanas e o mérito dos alunos que vão muito para além do desempenho académico.

Este ano, a escola teve 52% dos alunos presentes nos Quadros, um valor que já não se atingia desde 2021. Refira-se, ainda, que este resultado só não é mais alto, porque nos critérios de atribuição do diploma de valores, os alunos não podem ter mais 20 faltas, por ano letivo, (justificadas e injustificadas) ou que tenham mais de 8 faltas injustificadas.

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

REL.028/01

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa Eficácia FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	75%	75%	75%

Para atender às exigências desta sociedade, a educação profissional também deve assumir uma nova postura, o ingresso no mundo do trabalho também já não é determinado pela quantidade de conhecimentos que uma pessoa armazenou, mas sim pela capacidade de aplicá-los de modo pertinente.

O profissional de hoje deve ser competente para explorar a articulação da linguagem e do pensamento, trabalhar em equipa, resolver problemas e ser capaz de mobilizar conhecimentos e aplicá-los com flexibilidade.

Que competências deverão ter para, quando especializados numa área que se torna obsoleta, se reconfigurarem para outra, radicalmente distinta? E para lidarem com a incerteza que caracteriza os nossos dias? E para decidirem em situações não-lineares, de grande complexidade e indeterminismo? E para liderarem e saberem ser liderados? E para interiorizarem, pela prática, que muitos dos sucessos dos nossos dias se encontram para lá de grandes derrotas e frustrações? E para se apaixonarem pelas tarefas que executam? E para assumirem autonomamente os seus destinos, tornando-se cidadãos proativos?

Como entender competências numa sociedade em que se fala sobretudo de conhecimentos, conteúdos e disciplinas?

Estas terão, claramente, que ter um carácter transversal, abarcando mais do que um domínio; multidimensional, incorporando saberes, aptidões, atitudes e valores; e indutoras de comportamentos de ordem superior quando aplicadas à resolução de problemas em situações complexas ou de elevada incerteza.

As mudanças que ocorrem nos dias de hoje implicam, entre outros aspetos, encontrar modos de configurar e desenvolver um currículo que se pretende adequado a uma população que tem como característica ser heterogénea.

A concretização desta intenção implica procedimentos ajustados a essa heterogeneidade e ocorre a par da exigência de se implementarem processos de aprendizagem dos alunos que promovam competências pessoais e sociais.

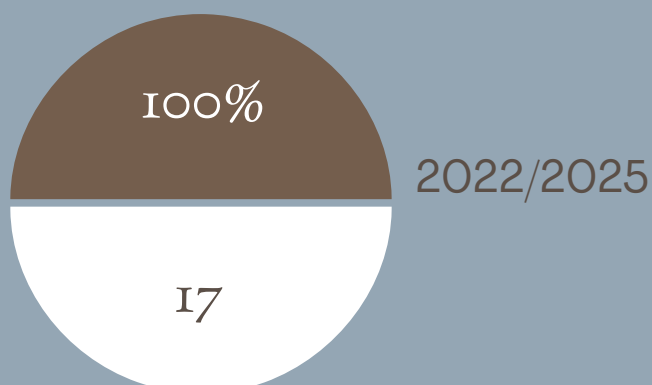
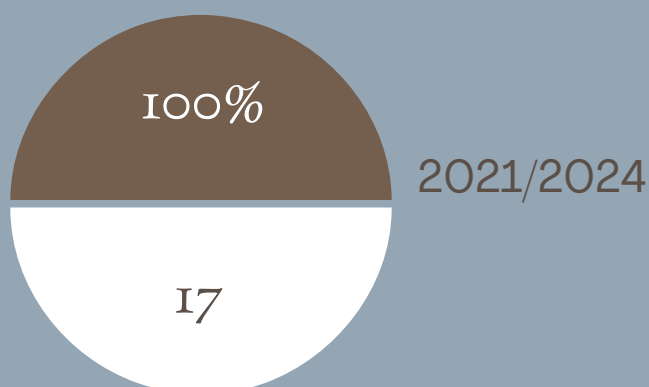
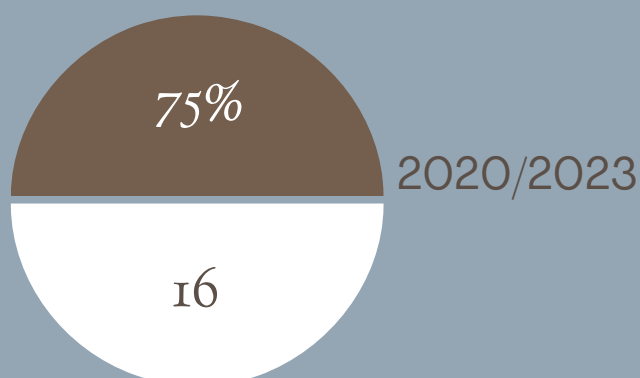
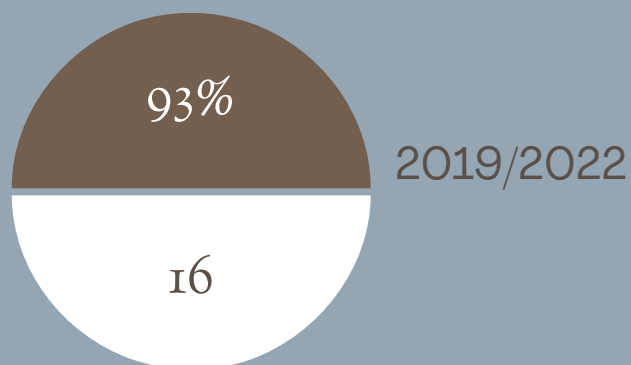
As transformações ecológica e digital são essenciais para um futuro sustentável e apresentam oportunidades e desafios.

À medida que as indústrias e as profissões mudam, também mudam as necessidades das entidades empregadoras e as exigências que são impostas aos trabalhadores. O ensino e formação profissional (EFP) de alta qualidade desempenham um papel fundamental para garantir que as pessoas têm as competências adequadas para ajudar a enfrentar os desafios socioeconómicos e a prosperar na sua vida pessoal e profissional. Isto aplica-se aos jovens de hoje, a quem o EFP abre um caminho sem percalços para o mercado de trabalho a partir do ensino obrigatório.

O EFP já desempenha um papel proeminente no panorama do ensino secundário europeu. Cerca de metade (48,4 %) de todos os aprendentes inscritos no ensino secundário estão inscritos em programas de EFP.

A relevância das aprendizagens escolares para a vida e para o mundo do trabalho que consubstanciam as nossas práticas, colocam lado a lado o conhecimento adquirido dentro da escola e o adquirido fora desta. A par dos conteúdos estão as experiências e tudo o que melhore e amplie as capacidades de conhecimento do mundo e incremente e enriqueça os alunos para se construírem como pessoas mais sábias, mais racionais, mais justas, abertas e tolerantes.

COMPARAÇÃO % ALUNOS COM MÉDIA ≥ 14
 ATRIBUÍDA PELA ENTIDADE ACOlhEDORA | MÉDIA GLOBAL



- % de alunos com nota ≥ 14
Atribuída pela Entidade Acolhedora
- Média Global Final FCT

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

DOS ALUNOS FINALISTAS COM A FCT

		Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2024/2025)
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A FCT	Aplicação das competências técnicas	100%
	Aprendizagem ao longo do estágio	100%
	Acompanhamento das Entidades Acolhedoras	100%
	Acompanhamento do Orientador de Estágio	92%
	Clareza do processo de avaliação ao longo da FCT.	100%
	Contacto com diferentes entidades representativas do mundo profissional.	100%
	Adequação das atividades realizadas com o Curso Técnico de Serviços Jurídicos	100%
IMPACTO DA FCT E SATISFAÇÃO COM O PERCURSO PROFISSIONALIZANTE	Grau de satisfação das tuas expectativas	100%
	Assiduidade e cumprimento de horário	100%
	As atividades de desenvolvimento e competências profissionais (FCT) tiveram um impacto positivo na minha formação/aprendizagem.	100%

É este o enquadramento que fazemos aos períodos de Formação em Contexto de Trabalho. Todo o plano pressupõe a oportunidades de saber relacionar o conteúdo a ser aplicado com as habilidades que se espera que o aluno demonstre. Um momento concreto para que, também, possa autoavaliar-se e perceber melhor que competências tem que aprimorar e qual o caminho que, para tal, tem de fazer.

É, efetivamente, um contexto em que se liga a sala de aula ao mundo prático e em que o aluno melhor pode compreender como a interdisciplinaridade, a correlação entre os saberes e o sentido integral do conhecimento lhe trazem a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar e resolver situações, desfazendo-se a polémica dicotomia entre teoria e prática.

A competência emerge quando, perante uma situação, o aluno é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los de forma ajustada à situação em questão.

É fundamental demonstrar aos alunos que, hoje, as qualificações dão lugar às competências, os requisitos técnicos deixam de ser o fator mais importante na avaliação de desempenho e começa a ser exigido aos indivíduos que demonstrem competências muito além das específicas ou técnicas.

PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

A realização da PAP ao longo do ano e a Formação em contexto de Trabalho são duas áreas em que colocamos o maior empenho. Não só o horário escolar prevê um tempo semanal de desenvolvimento do Projeto com a presença dos professores Orientadores, como na definição dos planos de estágio e na seleção das Entidades Acolhedoras, para o realizar, somos cada vez mais exigentes na qualidade das experiências de trabalho que se podem efetuar.

Ao permitir adquirir competências mais específicas, procuramos que os alunos consigam qualificações úteis e relevantes de que tantos empregadores se queixam de procurar e não encontrar.

Os temas dos Projetos de Aptidão Profissional dos nossos alunos têm sido, cada vez mais, abrangentes e refletido assuntos e preocupações contemporâneas. Temas jurídicos como a proteção de dados pessoais, a responsabilidade civil na internet, e as questões relacionadas ao direito à privacidade e outros como direitos humanos, igualdade de género, e acesso à justiça, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, têm assumido particular destaque.

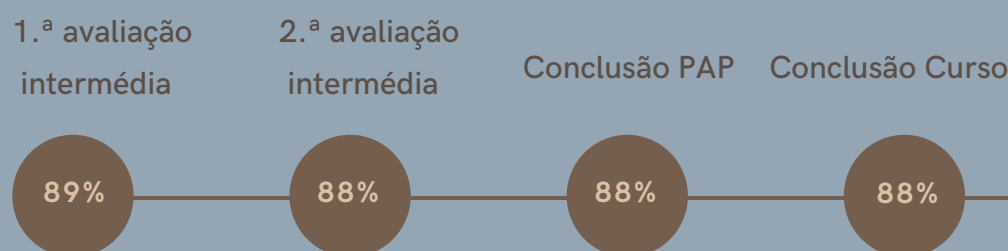
INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100%	100%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP em época normal/ Total do nº de alunos finalistas)x100	80%	80%	80%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil/Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	75%	75%	80%



Ao longo do curso, em contextos diversos, os alunos interiorizam como é importante o debate sobre esses temas e como são essenciais para promover mudanças sociais e garantir que todos tenham os seus direitos respeitados e protegidos.

Os alunos vão percebendo, com clareza, que os temas jurídicos se referem a questões, conceitos e áreas de estudo que envolvem o Direito nas suas diversas ramificações, mas que, indubitavelmente, abrangem princípios fundamentais e questões específicas que podem impactar a vida quotidiana das pessoas e das empresas.

Procura-se transmitir aos alunos que as perspetivas futuras sobre temas jurídicos indicam uma crescente intersecção entre o Direito e outras áreas do conhecimento, como a tecnologia, a ética e a sociologia. Esta interdisciplinaridade pode enriquecer a compreensão das questões jurídicas e promover soluções mais eficazes para os desafios contemporâneos



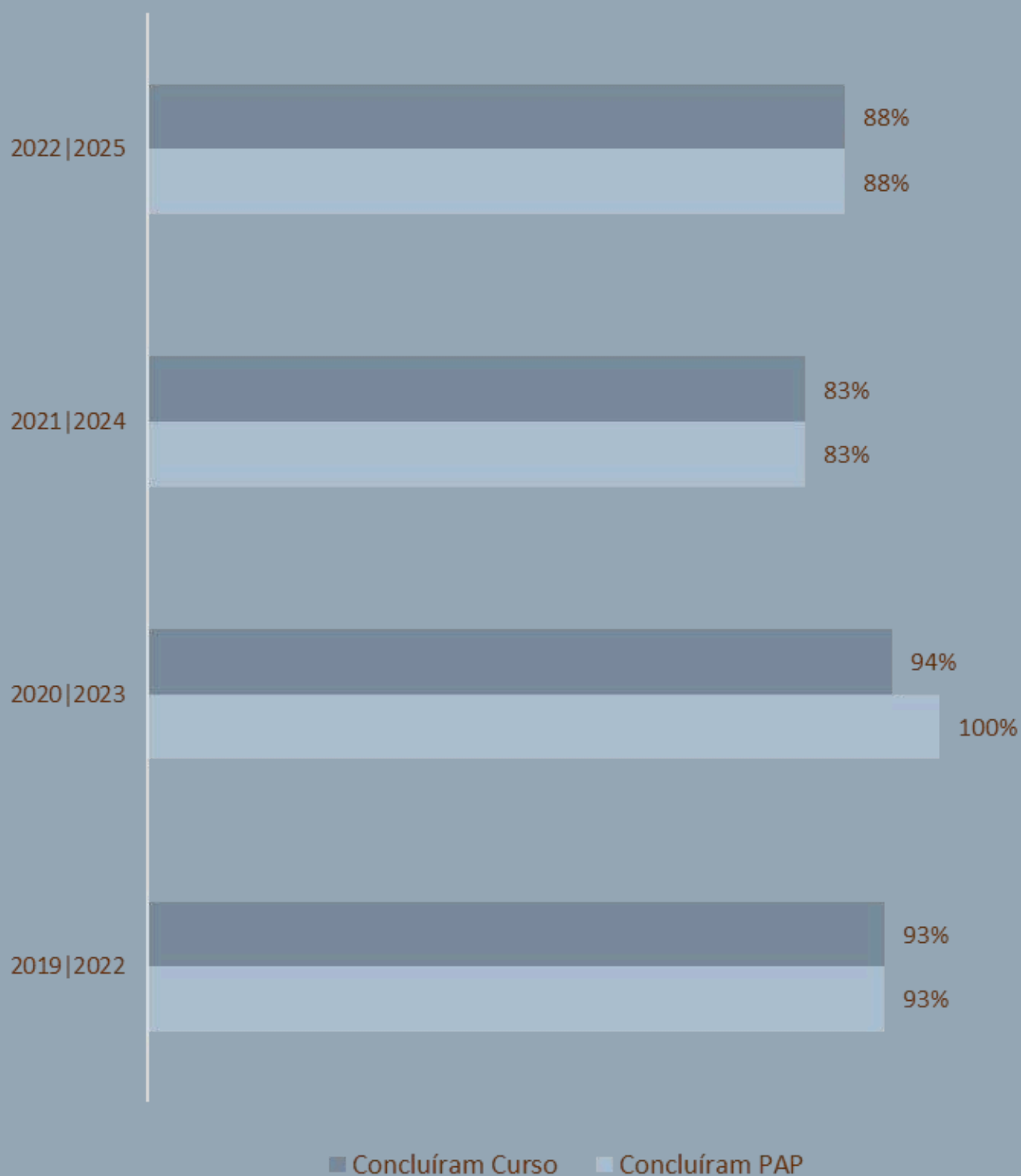
Durante o processo de realização da Prova de Aptidão Profissional, 88% dos alunos apresentaram a 1ª e 2ª avaliação intermédia e 88% dos alunos apresentou e defendeu a PAP em julho, concluindo o curso.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

DOS ALUNOS FINALISTAS COM A PAP

		Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2024/2025)
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A PAP	Acompanhamento e apoio por parte do Orientador de PAP	85%
	Clareza do processo de avaliação ao longo da PAP	92%
	Preparação semanal para as diferentes etapas de concretização da PAP	100%
	A Prova de Aptidão Profissional constituiu a experiência mais enriquecedora e exigente que o Curso proporcionou	100%
PREPARAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E/OU PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	Informações e apoio prestados quanto ao prosseguimento de estudos	100%
	Preparação para o prosseguimento de estudos	92%
	Preparação para a integração no mercado de trabalho	100%
	Desenvolvimento das competências Transversais	100%

COMPARATIVO TAXA DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM A PAP| CONCLUÍRAM O CURSO



PLANO DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividades (PAA) é um documento fundamental para a gestão da escola, servindo como um guia detalhado das ações educativas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo. Este documento é crucial não só para o funcionamento operacional da escola, mas também para garantir que todas as atividades estejam alinhadas com o Projeto Educativo.

Para compreender melhor a sua importância e função, é essencial situar o PAA dentro de um enquadramento teórico abrangente. O Plano Anual de Atividades é, portanto, um documento essencial para a gestão eficiente e eficaz da escola.

Tem como finalidade planear e organizar as atividades escolares, promovendo a transparência, a inovação pedagógica, a articulação estratégica e o desenvolvimento integral dos alunos. A sua elaboração e implementação, em conformidade com a legislação portuguesa e em estreita articulação com o Projeto Educativo da Escola e o Plano Nacional das Artes, asseguram que a escola possa oferecer uma educação de qualidade, respondendo às necessidades da comunidade escolar e aos desafios contemporâneos da educação.

Este ano e tal como tem vindo a acontecer nos últimos 3 anos foi, sobretudo, em torno do Projeto Cultural de Escola que ele se organizou: Justiça para Tod@s.

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	85%	90%	90%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	≥6	≥6	≥6
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	≥5	≥5	≥5
Reuniões de Pais EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	40%	45%	50%
Atividades de apoio à empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período			

Justiça, Cultura e Arte são essenciais para a construção da equidade, da igualdade no que diz respeito às diferenças.

Entrelaçadas, mobilizam as camadas mais profundas da experiência humana, permitindo a plena realização da vida em cada um de nós, em comunidade.

A justiça, mais do que conjunto de normas ou procedimentos, é instância de contínua reconstrução simbólica e prática, do agir em que o reconhecimento do outro e a dignidade de todos encontram prioridade.

A cultura, campo da permanente reinvenção humana, é o encontro entre diferentes formas de vida, identidades, diálogos e aprendizagem. E, por isso, do direito não falam apenas os juristas, os catedráticos ou os magistrados. Do direito podem falar também, e com propriedade, as musas dos poetas, dos pintores, dos arquitetos, dos dramaturgos, dos cineastas, dos romancistas, dos músicos – sempre com grande valia e autoridade, quer por recusarem o dogmatismo quer pela sua refinada compreensão do mundo, da sua abertura e da sua criatividade.

O acesso à justiça pode ser compreendido enquanto direito prioritário para a transformação social e efetivação de garantias da possibilidade da concretização dos direitos civis, políticos e sociais, compreendido, portanto, como requisito fundamental, para a concretização dos direitos; da mesma forma, o acesso à arte como uma ferramenta privilegiada para a promoção e celebração dos Direitos Humanos.

As artes, ao integrarem temáticas de direitos humanos como as alterações climáticas, crise de refugiados ou ascensão de regimes autoritários nas suas práticas, contribuem para o debate e pensamento crítico, afirmando-se como um agente de mudança social.

Libertadora, a arte tem o poder de tocar a alma e produzir experiências transformadoras, além de dar visibilidade a questões relacionadas com a busca por igualdade e dignidade.

A ideia de “direitos humanos” não surge unicamente da Declaração Universal assinada em 1948. Numa rede de ações por um mundo que, efetivamente, cumpra essa visão, a arte é veículo para um diálogo público, experiência estética e formas de participação mais democráticas.

Todas as atividades previstas foram, realizadas, sendo que muitas, não previstas, foram inscritas no Plano. Os projetos em que estamos envolvidos continuam a traduzir uma visão de Escola pluralista de cariz humanista e têm potenciado o estreitamento de parcerias multidimensionais.

Acreditamos, igualmente, que a Educação Ambiental é muito mais do que ensinar sobre o meio ambiente — é um convite à ação, à reflexão e à transformação.

Despertar nos jovens, uma consciência ecológica profunda, tornando-os cidadãos informados, sensíveis e empenhados na construção de um futuro mais sustentável.

Pensar a escola na contemporaneidade é algo de muito complexo na sociedade atual. Sabemos que a escola reflete, ou deve refletir, os ideais da sociedade na qual se enquadra. Mais do que isso, é na escola que se devem questionar e repensar os valores como critérios orientadores da ação e que nos constroem enquanto pessoas.

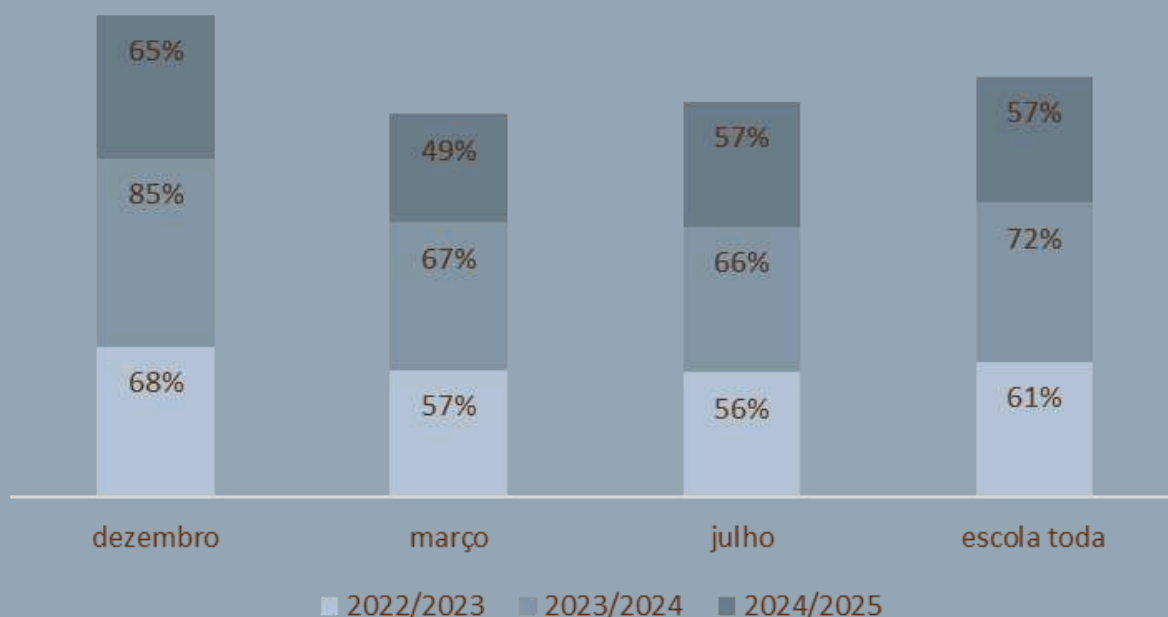
Mais do que nunca é perentório assumir a responsabilidade que a Escola, e só a Escola, tem, e que vai muito para lá dos seus muros.

Os alunos foram motivados a estabelecer metas, desafios e objetivos para si próprios construindo os seus caminhos e percebendo, sempre, que os seus atos e as suas decisões têm reflexo no seu crescimento, na sua vida e na sociedade.

Educarmo-nos para o respeito pelo ambiente e pela dignidade humana não é, na escola, um projeto de um ano ou do próximo, é, mesmo, um propósito. Juntarmo-nos às vozes dos que resistem e não desistem, ao apelo global dos que reclamam a possibilidade de um futuro para a Humanidade.

A educação ambiental para a sustentabilidade está presente no currículo e em numerosos projetos desenvolvidos pela escola.

COMPARATIVO PARTICIPAÇÃO PAIS|EE



A Escola é feita de, por e para pessoas:
Alunos, os Educadores da Escola
(Professores e não só) e os Pais.

Assim, e tendo em conta a Comunidade
Educativa numa perspetiva tripla, a
Escola tem de abrir-se, tem de solicitar,
tem de envolver os Pais, tem de ser
apelativa e tem de deixar-se também
interpelar.

Têm sido várias as estratégias para
provocar a participação dos Pais.
Talvez não as suficientes, nem as
melhores....

Procuramos passar a mensagem de
que se participa estando com a Escola,
o que não significa obrigatoriamente ir
à Escola, mas também.

A comunicação tem de ser uma
constante, tem de fluir, tem de ser
efetiva entre as Famílias e a Escola, e
vice-versa. Falar com professores e
outros profissionais da escola é o
primeiro passo para entender o
desempenho do filho e identificar
necessidades de intervenção.

Ajudar os pais a ultrapassar obstáculos
e a superar a falta de tempo devido à
rotina intensa do trabalho, o
desconhecimento sobre como agir no
apoio aos filhos ou até mesmo um
processo de experiências negativas
prévias com o sistema educativo, tem
sido um objetivo. Fortalecer esta
parceria, continua a ser uma área de
melhoria...
Estamos empenhados em ser capazes.

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS



RENOVAÇÃO DO SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

Continuar a promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação;
Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/instituições de EFP;



PNA – PCE “AS ARTES ENTRE AS LETRAS” JUSTIÇA PARA TODOS

As artes, ao integrarem temáticas de direitos humanos como as alterações climáticas, crise de refugiados ou ascensão de regimes autoritários nas suas práticas, contribuem para o debate e pensamento crítico, afirmando-se como um agente de mudança social. Libertadora, a arte tem o poder de tocar a alma e produzir experiências transformadoras, além de dar visibilidade a questões relacionadas com a busca por igualdade e dignidade.

A ideia de “direitos humanos” não surge unicamente da Declaração Universal assinada em 1948. Numa rede de ações por um mundo que, efetivamente, cumpra essa visão, a arte é veículo para um diálogo público, experiência estética e formas de participação mais democráticas...



JOVENS REPÓRTERES PARA O AMBIENTE (JRA)

Fomentar o exercício de uma cidadania ativa e participativa;
Estimular a investigação por parte dos jovens;
Desenvolver a literacia mediática e científica;
Consolidar e aprofundar os conhecimentos dos jovens nos domínios do ambiente, das línguas estrangeiras e das tecnologias da comunicação;
Promover o desenvolvimento de competências transversais;
Aperfeiçoar a capacidade de expressão escrita;
Dar visibilidade às preocupações e desafios relacionados com a sustentabilidade;
Aplicar a metodologia do Programa Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA);
Identificar e divulgar boas práticas em matéria de desenvolvimento sustentável;
Diagnosticar problemas ambientais concretos e propor soluções viáveis.

● PROGRAMA ECO-ESCOLAS

Aumentar o conhecimento (Sensibilização, Divulgação, Informação em Educação Ambiental/ EDS); Integrar a Educação Ambiental para a Sustentabilidade; Contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030-ONU);

Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania;

Continuar a melhorar a gestão ambiental da escola.

Renovação do Galardão 2024

● PARLAMENTO DOS JOVENS “NOVAS TECNOLOGIAS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA OS JOVENS”

Educar para a cidadania, promovendo o gosto pela participação cívica e política.

Dar a conhecer o funcionamento da Assembleia da República e o papel do mandato parlamentar.

Valorizar o debate democrático e o respeito pela diversidade de opiniões.

Incentivar a reflexão crítica e o debate sobre um tema atual.

Proporcionar uma experiência prática de participação eleitoral.

Desenvolver a expressão e a argumentação, com base na tolerância e no respeito pelas regras democráticas.

Reforçar a consciência do impacto das propostas dos jovens na construção de um futuro comum.

● UNICEF – A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO

Incentivar as escolas, os docentes e as crianças e os jovens a aprofundarem o conhecimento sobre os ODS;

Contribuir para o desenvolvimento de competências para a sustentabilidade, tais como a

valorização da sustentabilidade e a ação coletiva, preparando-os/as para enfrentar os desafios globais e locais;

Estimular a reflexão crítica e a participação ativa das crianças e dos jovens, com vista ao desenvolvimento de

soluções criativas para os desafios das suas comunidades e do mundo.

● CAMÕES | OUTROS 500

Celebrar o V centenário de Luís de Camões com a distinção de trabalhos de estudantes do 3.º CEB e do Ensino Secundário;

Redescobrir a lírica camoniana criando narrativas audiovisuais que dialoguem com a contemporaneidade, nomeadamente com os ODS.



OBSERVATÓRIO DO BEM-ESTAR

Realizar atividades que promovam o bem-estar;
Integrar os jovens enquanto participantes ativos para a promoção do bem-estar físico e psicológico;



18º CAMPEONATO NACIONAL DE JOGOS MATEMÁTICOS FÁBRICA CIÊNCIA VIVA – UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Promover de forma lúdica o exercício da matemática – Competição: Vários jogos de tabuleiro, com diferentes níveis de dificuldade, que desenvolvem o raciocínio lógico, a capacidade e rapidez de decisão e a criatividade, de forma divertida e desafiante.



ERASMUS +

Aprimorar competências individuais – promover oportunidades de mobilidade e aprendizagem em diversos contextos;
Fortalecer a integração e valores europeus – reforçar a identidade europeia, a inclusão social e a participação cívica;
Fomentar inovação e coesão – estimular práticas colaborativas, políticas educativas comuns e desenvolvimento sustentável.



PLANO NACIONAL DE CINEMA

Criar junto do público escolar as condições para que possa desenvolver-se o gosto pelo cinema, valorizando-o enquanto forma de arte, e promover um programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais com: a formação de públicos para o cinema; divulgação e exibição de cinema; envolvimento das escolas; articulação do cinema com o currículo; literacia para o cinema; colaboração com o setor do cinema e audiovisual.



HORA DA LITERACIA FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Sensibilizar e alertar para a importância da Educação Financeira e da proteção do investidor;
Abordar temas de Literacia Financeira, através de um quiz e debate em sala de aula (ou noutros contextos que a escola entenda por adequados).

GAP YEAR PORTUGAL

- Promover o conceito de gap year e torná-lo acessível a todos os jovens em Portugal;
- Fomentar o desenvolvimento pessoal dos participantes, incentivando a saída da zona de conforto e o autoconhecimento;
- Desenvolver competências técnicas e interpessoais através de experiências práticas e diversificadas;
- Proporcionar oportunidades de mobilidade, voluntariado, estágio e contacto académico pré-universitário;
- Oferecer bolsas e apoios financeiros para viabilizar projetos de gap year;
- Organizar eventos inspiradores para motivar, capacitar e criar rede entre jovens;
- Criar uma comunidade ativa para partilha de recursos, mentoria e networking;
- Dar aos jovens ferramentas para fazer escolhas informadas sobre o seu futuro académico e profissional.

FEIRAS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Escola do Viso | Escola do Mundão | Escola D. Luís Loureiro | Escola Infante D. Henrique | Escola EB D. Duarte | Escola Azeredo Perdigão | Escola Grão Vasco – divulgar a escola e o curso de Serviços Jurídicos

INSPIRING GIRLS

Inspirar a próxima Geração de Mulheres: inspirar raparigas a alcançarem as suas aspirações, colocando-as em contacto com mulheres profissionais que são referências de sucesso na sua área de atividade.

ESCOLA ELECTRÃO

Sensibilizar e envolver professores, alunos, funcionários, pais e a comunidade em geral, no esforço da reciclagem, com a recolha de equipamentos elétricos e pilhas usadas.

REDE PEPPER

Realizar ações que promovem a articulação entre os diversos agentes/entidades de educação/formação, com o objetivo de construir percursos formativos que permitam alinhar os cursos profissionais de nível 4 aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas e mestrados, garantindo aos alunos desses cursos o prosseguimento de estudos e o aumento do número de alunos no Ensino Superior proveniente dos cursos profissionais.



REFOOD

Incentivar a prática de valores constitutivos do ser humano – solidariedade; caridade; empatia; amor ao próximo;

Resgatar excedentes alimentares e alimentar pessoas em situação de necessidade;

Eliminar o desperdício de comida e proteger o ambiente;

Mobilizar a comunidade local para criar uma economia circular e solidária baseada no voluntariado;

Promover a sustentabilidade social, ambiental e financeira através de operações de baixo custo e parcerias locais;

Desenvolver um modelo replicável de centros locais com impacto nacional e global;

Fomentar a inclusão social e a justiça alimentar garantindo acesso a refeições adequadas para todos;

Incentivar a participação cidadã e a responsabilidade social através do voluntariado;

Contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU nas áreas da fome, igualdade, consumo responsável e ação climática.

Participar e integrar o E-Book Solidário.



FEIRA DE EMPREGO TÉCNICO DO INTERIOR

Participar, enquanto expositores, para a divulgação da Escola e da Oferta Formativa



ESCOLA SEM BULLYING SEM VIOLÊNCIA

Prevenir e combater o bullying, o cyberbullying e outras formas de violência em contexto escolar, promovendo um ambiente seguro e inclusivo;

Apoiar as escolas na definição de um Plano de Prevenção e Combate, adaptado às suas necessidades e contextos;

Sensibilizar toda a comunidade educativa para a identificação e intervenção em situações de comportamentos agressivos;

Valorizar e divulgar boas práticas de prevenção e intervenção através do reconhecimento público;

Capacitar os agentes educativos com formação em cidadania digital, competências socioemocionais e estratégias de intervenção preventiva.

ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS

REL.028/01

AUTARQUIA

Programa Eco Escolas
Viseu Positivo (CLDS)
Viseu Comunidade dos Afetos (CLDS)
FEJI (CIM)

ABAE

Eco-Escolas

APAV

CRUZ VERMELHA

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

Peditório Nacional

OBSERVATÓRIO DO BEM ESTAR DE VISEU

Promoção | Investigação no âmbito da Saúde Mental

REFOOD

Campanhas de Solidariedade

REGIMENTO INFANTARIA Nº 14

Segurança e defesa do território nacional e dos cidadãos

AMNISTIA INTERNACIONAL (VISEU)

ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS

REL.028/01

ISEC

Rede de inserção regional e de aproximação estreita entre as instituições de ensino superior e entidades económicas e sociais relevantes para a formação.

ACT

Direitos dos Trabalhadores

Associação Interioriza-te

ORDEM DOS SOLICITADORES

NOVAS ENTIDADES ACOLHEDORAS FCT

Novos protocolos

CÁRITAS

Campanhas de Solidariedade

GNR

Crime de resistência e coação e resistência sobre o funcionário e crime de desobediência"

PSP

"A Lei e o Combate à Violência Doméstica" "Estrada Segura"

ARDCOR

TWOPLAY

ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS

REL.028/01

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Rede PEPPER "Mentoria, Inclusão e Interculturalidade na
experiência Humana"

IPDJ

Programa Parlamento dos Jovens

CEM PALCOS

Novos Tempos, Novas Dramaturgias

ASSOCIAÇÃO QUINTA OFICINA

Criatividade e Produção

TEATRO VIRIATO

VNBM

Galeria Arte Contemporânea

INSPIRING GIRLS

ACERT

Entidade Cultural

EPHEMERA

Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira (Viseu)

GAP YEAR

AÇÕES DE MELHORIA

ÁREA DE MELHORIA	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO E METAS A ALCANÇAR (QUANDO DISPONÍVEL, INDICAR O PONTO DE PARTIDA)
AM1	TAXA DE DESISTÊNCIA	01	Conseguir uma taxa de desistência abaixo de 10%
		02	Não ultrapassar a meta de 20% de alunos com módulos em atraso em cada ano escolar
		03	Incrementar processos de estudo apoiado (Salas de Estudo) e Aplicação de Planos de Recuperação
		04	Proceder a uma melhor avaliação diagnóstica em cada ano e/ou início de módulo
		05	Consolidar práticas de avaliação formativa e a sua articulação com a sumativa
		06	Utilizar a avaliação formativa como modalidade fundamental
		07	Promover práticas eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos
AM2	INSTITUCIONALIZAR UM “MODELO” DE AULA	08	Alinhamento de uma estratégia conceptual e institucional
		09	Iniciar a aula com uma revisão dos conceitos da aula anterior a fim de obter um feedback contínuo sobre o modo como estão a realizar-se as aprendizagens
		10	Tornar o sumário uma síntese da aula de modo estruturado e referenciador.
		11	A revisão dos conteúdos aprendidos é deve ser utilizada como um método construtivo e diagnóstico ao serviço das aprendizagens e como um processo que reforça as informações e permite a identificação de lacunas no entendimento.

AÇÕES DE MELHORIA

ÁREA DE MELHORIA	DESCRIÇÃO DA ÁREA DE MELHORIA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO E METAS A ALCANÇAR (QUANDO DISPONÍVEL, INDICAR PONTO DE PARTIDA)
AM3	INSTITUIR O “CADERNO DIÁRIO” COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO OBRIGATÓRIO	12	Tornar o caderno diário uma ferramenta de estudo e organização fundamental.
		13	Estabelecer regras claras sobre a sua organização, inclusão de sumários, e a correta anotação das matérias, realizar avaliações periódicas para verificar a disciplina e o conteúdo, conectar a sua utilização a melhores resultados acadêmicos.
		14	Atribuir valor prático ao caderno
		15	Introdução deste item na grelha de avaliação do módulo
AM4	PERMITIR A UTILIZAÇÃO DO TELEMOVEL NA ESCOLA APENAS NOS INTERVALOS	16	Participação dos alunos na criação de regras para o uso responsável de telemóveis
		17	Evitar a distração e dificuldade de manter a atenção durante as aulas, o que prejudica o processo de aprendizagem dos alunos.
		18	Valorizar a escola como um espaço de cidadania, de socialização e de vida coletiva, promovendo imprescindíveis competências socio-emocionais.
		19	Conduzir o aluno a ter mais confiança nas suas “competências” desenvolvendo o seu trabalho sem o “apoio” de informação instantânea
		20	Reforçar a autonomia do aluno no processo de construção do conhecimento

A garantia da qualidade implica a revisão sistemática da prestação do ensino para manter e melhorar a sua qualidade, equidade e eficiência, englobando a autoavaliação das escolas, a avaliação externa (incluindo a inspeção), a avaliação dos professores e dos dirigentes escolares, bem como a avaliação dos alunos.

Um ensino de elevada qualidade para todos pode ajudar a Europa a alcançar os seus objetivos económicos e sociais. As sociedades inclusivas e resilientes assentam num ensino de boa qualidade.

Este é o ponto de partida para uma carreira profissional bem-sucedida e a melhor proteção contra o desemprego e a pobreza. Fomenta o desenvolvimento pessoal e constitui a base da cidadania ativa.

As recomendações do Conselho vão no sentido de prosseguir com:

- **Abordagem sistémica:** solucionar, em simultâneo, o problema do desempenho insuficiente em competências básicas e o abandono precoce do ensino e da formação, tomar medidas para promover o bem-estar dos estudantes e dos professores, prevenir a intimidação e favorecer um clima de aprendizagem positivo.
- **Estratégias integradas e globais:** desenvolver ou reforçar estratégias que incluam medidas de prevenção, intervenção e compensação (com maior ênfase em ações preventivas) em todos os níveis da educação escolar.
- **Apoio aos grupos de risco:** complementar a ação geral com disposições específicas e individualizadas para os aprendentes que necessitem de mais apoios em contextos inclusivos.
- **Recolha de dados:** desenvolver ou melhorar os sistemas de recolha de dados e de acompanhamento a nível nacional, regional e local.

Mantemos o nosso foco em desenvolver estratégias para o sucesso escolar e minimizar os efeitos do estatuto socioeconómico sobre os resultados da educação e da formação.

A escola e a educação constituem os alicerces do sucesso e da realização na vida e, como tal, continuaremos a redobrar esforços no sentido de impedir o abando precoce e a conclusão da formação sem os alunos dominarem as competências básicas que os ajudem a lidar com os desafios diários, a relacionarem-se com outros e a tomarem decisões informadas, promovendo o bem-estar e o sucesso nas diversas esferas da sua vida.

POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

As organizações necessitam de planejar, e pensar estrategicamente a sua comunicação de modo a posicionarem-se e fazerem face aos desafios.

Para definir onde queremos chegar, precisamos saber quem somos e como nos posicionamos na comunidade onde estamos inseridos. Para isso, é preciso analisar as forças e fraquezas internas e também as oportunidades e ameaças que se apresentam.

Comunicar não implica somente divulgar uma informação. Comunicar é ampliar as possibilidades do dado, formatá-lo nas mais diversas formas, para se adequar aos públicos estratégicos. Com o advento e fortalecimento da mediatização dos indivíduos, cresce a necessidade das pessoas por informações mais segmentadas, claras e objetivas. Assim, as formas de comunicação com os diversos públicos também mudam.

A função do planeamento passa pela maximização do retorno da comunicação. Planejar a comunicação significa encontrar a solução para um problema, compreendendo as dificuldades e os desafios que estão a ser enfrentados...

A comunicação serve como importante mecanismo de transparência institucional, fortalecendo a imagem e agregando valor às atividades que realizamos.

A estratégia de comunicação estabelecida neste momento prende-se com objetivos como a notoriedade e prestígio da escola e para além disso com a atração de alunos para preenchimento das vagas abertas.

São, pois, objetivos centrais :

Aumentar a visibilidade e fortalecer a imagem da Escola

Aumentar a procura pelo curso de Serviços Jurídicos

Consolidar a imagem da escola com o público interno

Manter as parcerias existentes e ser capaz de firmar outras.

Mas a sobrevivência de uma organização também depende da capacidade que ela tem em colocar as pessoas a comunicar eficientemente dentro dela própria. É fundamental que elas saibam o que comunicar e de que forma fazê-lo, e daí o papel gradual que a comunicação ganhou no plano do funcionamento estratégico das organizações.

Este conceito engloba ações que visam informar o público interno, com o objetivo de facilitar não só a produção, circulação e gestão da informação, como também a relação e interação entre todos os agentes.

Temos procurado garantir uma comunicação eficiente e, sobretudo, consistente com o trabalho que desenvolvemos e a identidade que procuramos.

Essa coerência fará com que os públicos internos sejam o principal veículo da comunicação externa. A escola tem que saber motivar e envolver em primeiro lugar o público interno, para o conseguir eficientemente a nível externo



Essa coerência fará com que os públicos internos sejam o principal veículo da comunicação externa. A escola tem que saber motivar e envolver em primeiro lugar o público interno, para o conseguir eficientemente a nível externo.

A sintonia entre toda a comunidade educativa é a consolidação da identidade da escola, o que é essencial para o seu sucesso. A comunicação interna não pode ser reduzida a um conjunto de canais através dos quais circula a informação mas sim, ser entendida como um sistema de interações.

Ao nível interno, a comunicação coopera na gestão através da troca de informações, na determinação da estratégia e na tomada de decisões. Privilegiamos a função de integração por forma a sermos capazes de desenvolver em todos o sentimento de pertença, o envolvimento e a participação de cada um.

A existência de canais efetivos de interação e de circulação eficaz de informação é condição basilar para a proatividade e eficiência de todo o trabalho em equipa.

INDICADORES EQAVET

04

Taxa de conclusão dos Cursos no tempo previsto

05

Taxa de Colocação após a Conclusão do Curso

06 a)

Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

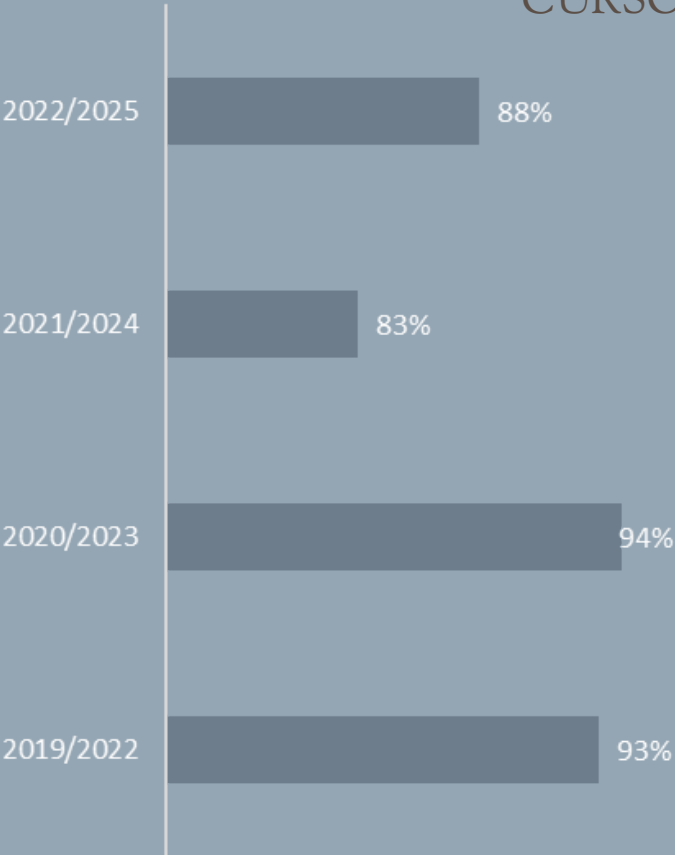
06 b3)

Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados

INDICADORES	DESCRIÇÕES	META (a 3 anos)		
Taxa de Conclusão dos Cursos	Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	75%	75%	80%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	75%	80%	85%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	30%	30%	30%

O ensino e formação profissionais (EFP) são uma componente essencial de muitos sistemas educativos em todo o mundo.

TAXA DE CONCLUSÃO DO CURSO

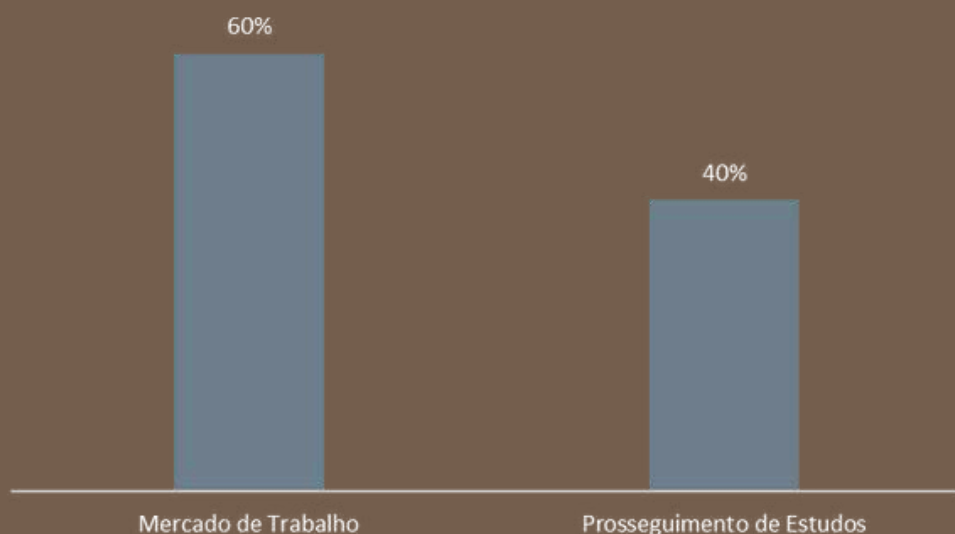


Segundo o *Policy Paper* apresentado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, 72% dos alunos que concluíram o ensino secundário profissional e que não prosseguiram os estudos, conseguem empregar-se no prazo de um a dois anos, percentagem que fica pelos 56% no ensino secundário geral.

As taxas de inatividade são extraordinariamente baixas. Em 2023, entre os jovens adultos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos e que tivessem concluído o ensino profissional no secundário, situava-se nos 5,6%, bem abaixo da taxa de inatividade entre os jovens provenientes do ensino geral (10,6%) e abaixo das médias da UE e da OCDE (cerca de 11%).

No Relatório da DGEEC, 2025, *Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em Cursos Profissionais 2022/23* a taxa de conclusão dos cursos profissionais (CP) no tempo esperado aumentou progressivamente, desde os 53% em 2014/15 até aos 71% em 2021/22, e no último ano de 2022/23 diminuiu 1 p.p. para os 70%, representando globalmente um acréscimo de 17 p.p.

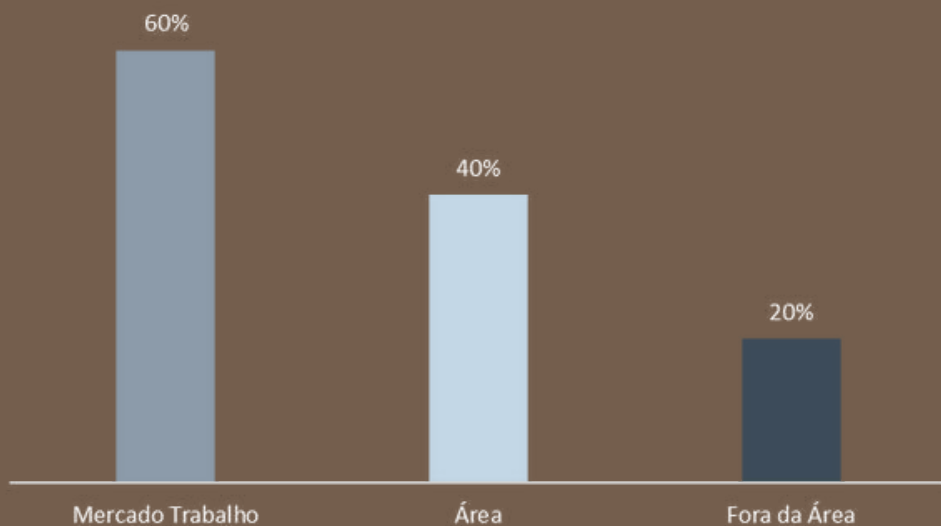
TX DE ALUNOS QUE INGRESSARAM NO MERCADO DE TRABALHO OU PROSSEGUIRAM ESTUDOS



Entre os alunos que ingressaram em cursos profissionais em 2012/13, 5 em cada 10 terminou o curso no tempo esperado dos três anos (2014/15). Para os dados mais recentes disponíveis, este rácio aumentou para 7 em cada 10 alunos, ou seja, considerando os alunos que ingressaram em cursos profissionais no ano letivo de 2020/21, 70% terminaram em 2022/23.

Em comparação com estes dados, a nossa escola atinge resultados muito satisfatórios. 88% dos alunos, concluiu o curso nos três anos previstos. Só não foram considerados neste resultado os alunos que foram transferidos para outras escolas (11%). Dos alunos que terminaram em julho, 60% já está no mercado de trabalho e 33% prosseguiu estudos.

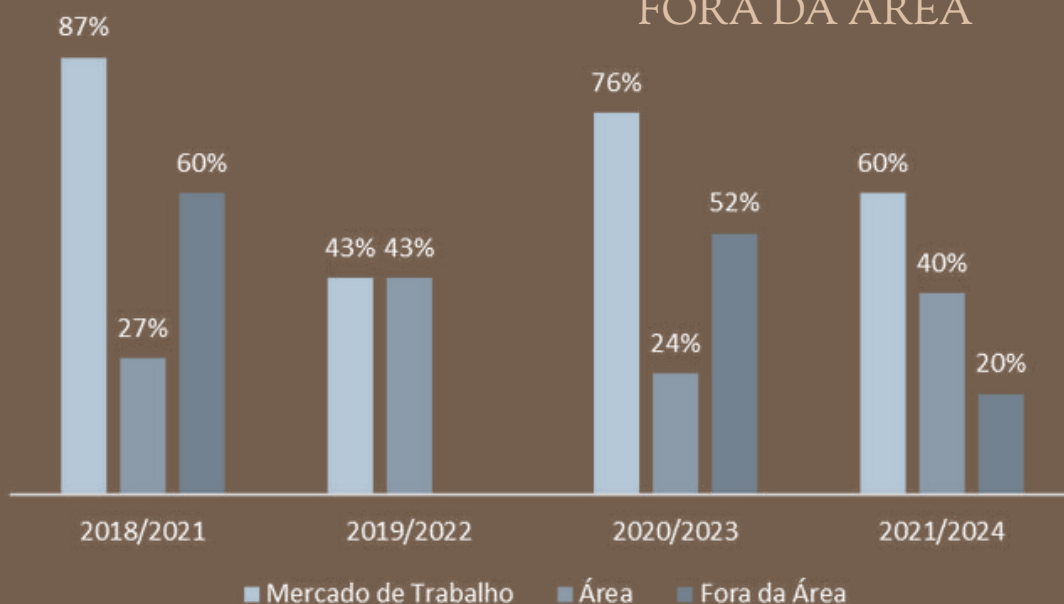
TAXA ALUNOS COLOCADOS NO MERCADO DE TRABALHO QUE TRABALHA EM PROFISSÕES NA ÁREA E FORA DA ÁREA



Ao contrário dos números nacionais, 1 ano após o fim do curso, temos 40% dos alunos a trabalhar na área.

Estamos em crer que o aprofundar de parcerias com entidades ligadas à área Jurídica, bem como o reforço de estágios e programas de formação em ambiente de trabalho através de esforços melhores coordenados, tem contribuído, decisivamente, para a progressiva melhoria de emprego ligado à área.

COMPARATIVO % ALUNOS COLOCADOS NO MERCADO DE TRABALHO QUE TRABALHA EM PROFISSÕES NA ÁREA E FORA DA ÁREA



INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS				
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil Total de alunos ingressaram no Curso) x 100 alunos ingressaram no Curso) x 100	75%	2018 2021	2019 2022	2020 2023	2021 2024	2022 2025
			71%	74%	84%	73%	88%

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	85%	2018 2021	2019 2022	2020 2023	2021 2024
			100%	100%	100%	100%

INDICADOR nº 6 a) – Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	30%	2018 2021	2019 2022	2020 2023	2021 2024
			27%	43%	24%	40%

INDICADOR nº 6b3) – Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
Av. satisfação dos empregadores 6b3	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	75%	2019 2022	2020 2023	2021 2024	2022 2025
			93%	75%	100%	100%

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

GLOBAL DOS ALUNOS

		Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2024/2025)
ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO	Classificas as aulas como motivadoras e dinâmicas?	97%
ENSINO INDIVIDUALIZADO E DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA	Sentes que quando tens maiores dificuldades, o professor ajuda a superá-las de forma dedicada?	90%
	Durante a aula, os ritmos de aprendizagem dos alunos são respeitados?	90%
AVALIAÇÃO FORMATIVA E CONTÍNUA	O professor dá-te feedback sobre o modo como está a decorrer a tua aprendizagem?	93%
	Sentes que a avaliação é realizada de forma contínua, sendo valorizada a tua participação e o trabalho que desenvolves?	100%
	Os professores envolvem-se efetivamente no processo de recuperação de módulos.	97%
PARTICIPAÇÃO E PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	De uma maneira geral, a escola dá-te voz para expor as tuas sugestões?	93%
	Trabalhas em casa para acompanhar as matérias?	83%
PARTICIPAÇÃO E PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	Sentes à vontade para pedir ajuda aos teus colegas de turma?	86%

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

GLOBAL DOS ALUNOS

		Suficiente/Muito (ano 2024/2025)
PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE CIDADANIA E DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL	O Plano Cultural de Escola e os temas nele sugerido tem contribuído para o desenvolvimento das tuas competências, conhecimentos e formação cívica	97%
	Agora que o ano letivo está a terminar, dirias que para além dos conteúdos do programa curricular, sentes que a Escola te acrescentou, alargou perspetivas e te fez crescer enquanto pessoa?	93%
SATISFAÇÃO GLOBAL DOS INTERVENIENTES DA COMUNIDADE EDUCATIVA	Professores	93%
	Direção	83%
	OET	93%
	GAP	100%
	TURMA	69%
	CURSO	97%
SATISFAÇÃO GLOBAL DA ESCOLA	Gosto da Escola	93%
	Sinto-me seguro na escola.	100%
	Recomenda a Frequência desta escola a outros (novos) alunos.	85%
	A escola tem correspondido às tuas exprectativas?	90%

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

GLOBAL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

		Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2024/2025)
ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO	Satisfação com o Ensino/Formação da Escola	100%
	Conhecimento do Projeto Educativo da Escola	95%
	Conhecimento das regras e funcionamento da Escola	90%
	Informações oferecidas pelo Orientador Educativo sobre as aprendizagens realizadas	86%
	Conhecimento dos projetos da escola	86%
AVALIAÇÃO FORMATIVA E CONTÍNUA	Incentivo à melhoria contínua dos alunos e à superação das suas dificuldades	95%
	Esclarecimento sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho	100%
ENSINO INDIVIDUALIZADO DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA	A atenção dos professores ao ritmo de aprendizagem de cada aluno	95%
	Envolvimento no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens dos alunos	95%
INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DOS EE'S NA ESCOLA	Comunicação da Escola com os Encarregados de Educação	90%
	Incentivo à participação dos Encarregados de Educação na vida da escola	86%

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

GLOBAL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

		Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2024/2025)
PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL	Participação ativa do meu filho nas atividades da escola	100%
SATISFAÇÃO GLOBAL DA ESCOLA	O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho	95%
	A escola promove o respeito pelas diferenças	90%
	O meu filho sente-se bem na escola	86%

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

GLOBAL DOS PROFESSORES

		Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2024/2025)
ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO	A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo	100%
	Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola	90%
	O trabalho colaborativo entre professores é efetivo	90%
	Reconheço vantagens no “modelo” de aula proposto pela Direção Pedagógica	100%
	A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem	100%
PARTICIPAÇÃO E PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM	A direção valoriza os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola	100%
	Os momentos de reflexão conjunta promovidos pela Direção para melhoria do processo educativo têm sido úteis	100%
	É importante realizar futuramente mais ações de formação externa	100%
SATISFAÇÃO GLOBAL DA ESCOLA	A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	100%
	A escola propicia um ambiente escolar inclusivo	100%
	Como avalia o seu grau de satisfação com a escola	100%

2025

setembro

REL.028/01

ELABORADO POR DIREÇÃO
PEDAGÓGICA

30/09/2025